



Órgão Oficial  
do Centro Acadêmico  
«Oswaldo Cruz»  
Faculdade de Medicina  
da Universidade  
de São Paulo

Ano XXVIII

Diretor:  
JOÃO LUIZ FERREIRA CAMARGO

Casa de Arnaldo, Setembro - Outubro de 1962

Administração:  
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603  
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 104

## aos donos deste país:

Somos jovens e talvez inexperientes mesmo. Os Srs. são vividos, experimentados, conhecem a vida, mas, permitam-nos um conselho. Um conselho que talvez valha alguns dos seus milhões, senão todos.

Os senhores acusam a nós todos, estudantes, de agitadores e anarquistas, bagunceiros e arruaceiros. Pois bem, existem entre nós agitadores e arruaceiros. E daí ?!

Não estarão entre os senhores muitos e muitos ladrões e especuladores? Não estarão entre os senhores os exploradores do povo, os sonegadores de impostos, os compradores da lei, os agiotas, os contrabandistas e os latifundiários que exploram o homem do campo?

Devem estar, porque entre nós não estão.

Está visto e provado que alguém rouba neste Brasil; está visto e revisto que alguém explora esse povo infeliz. Os responsáveis pela brutal mortalidade infantil deste país não somos nós. A responsabilidade da porcentagem de 60% de analfabetos que o Brasil possui também não é nossa (nem deles). Os responsáveis por nossas Universidades arcaicas e ineficientes não são seus atuais alunos...

Não precisamos de muitos argumentos para provar que, apesar da pequena minoria de agitadores, anarquistas e arruaceiros, que existem no meio estudantil, não somos nós todos (nem mesmo eles em particular) os responsáveis por essa Pátria humilhada e maltratada, explorada e amordaçada.

Não somos nós que dirigimos este país!

Não temos em nossas mãos os jornais e as emissoras de rádio e televisão. Não possuímos milhões para as nossas campanhas, não temos nada, além da coragem de denunciar a podridão brasileira.

Que fazem os senhores além de tentar calar a nossa voz?

Tentam dividir-nos, subornam nossos companheiros mais fracos, iludem nossos companheiros menos avisados, injuriam-nos, caluniam-nos.

Não, meus senhores, não é esse o caminho. A experiência que os senhores adquiriram está falhando. O povo é outro, a mentalidade também.

Suas bem organizadas campanhas, que atribuem ao «ouro de Moscou» toda qualquer idéia avançada, que venham roçar de leve seus sagrados milhões, já não surtem mais efeito. O mais ingênuo camponês já é capaz de perceber nelas o desespero que se aproxima. O mais pacato dos operários percebe que suas campanhas tentam iludi-lo.

Não desperdicem seus milhões, não é esse o caminho!

Se quiserem derrotar o comunismo não será com palavras que irão fazê-lo, não será com custosas publicações e extensos programas de televisão que ele será derrotado.

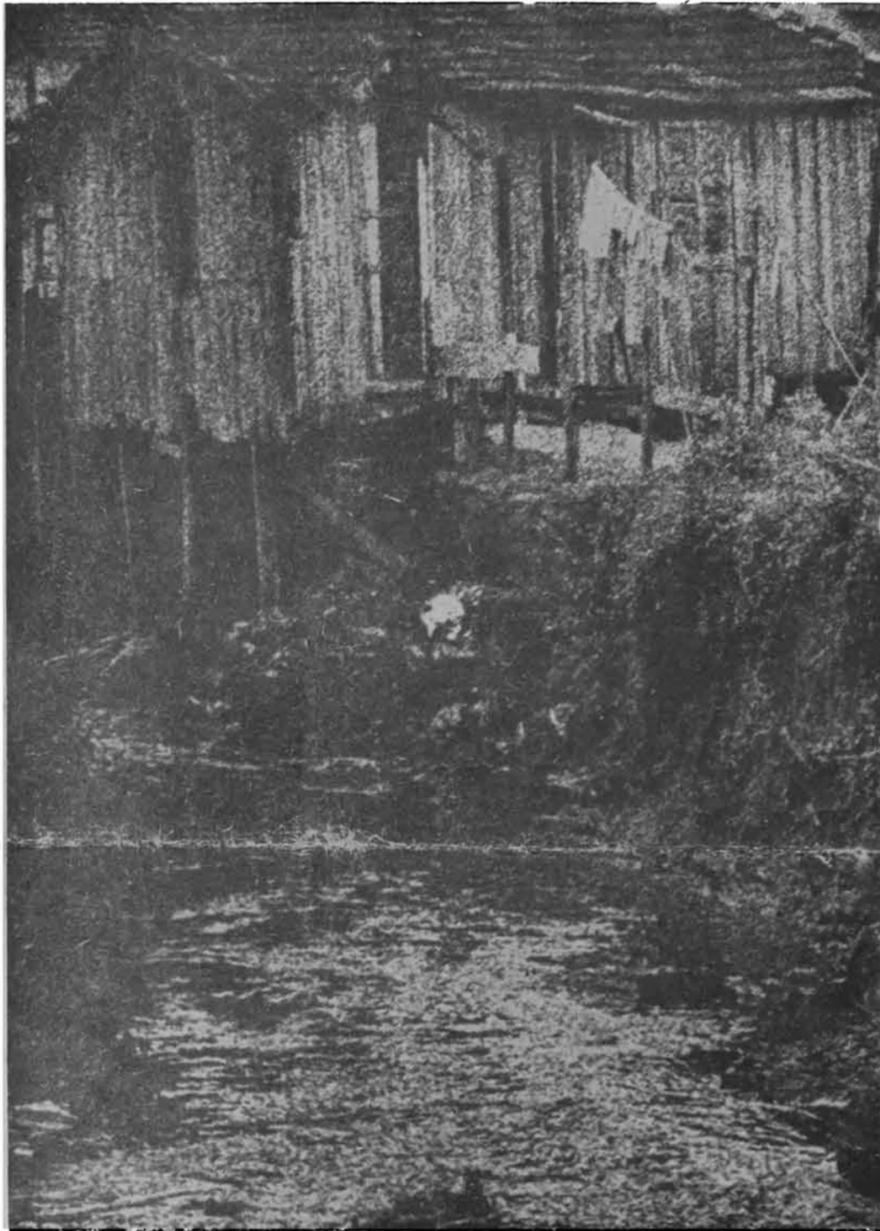
Os senhores bem sabem que os seus produtos comerciais não vencem os concorrentes apenas com propaganda. E' preciso melhorá-los e aperfeiçoá-los.

Se querem a Democracia (como nós queremos: DEMOCRACIA) aperfeiçoem-na, melhorem-na, pois não haverá revolta onde não existir a injustiça, não existirá agitação onde não houver fome, miséria, ignorância e opressão.

Se lhes causam medo os agitadores, tirem-lhes esse substratum que os alimenta e não precisarão se ridicularizar com IPES e outros arranjos de «última hora».

Era esse o conselho que queríamos lhes dar:

Recuem! Recuem, enquanto podem, para uma posição mais honrosa e criem juízo, senhores!



## movimento grevista

A nosso ver faltou à greve, que encetamos pela obtenção de representação do corpo discente nos órgãos diretivos da Universidade, uma maior objetividade e clareza na reivindicação. Se era claro e preciso para aqueles, que mais diretamente estavam ligados ao movimento, não era para a quase totalidade dos universitários, e ainda mais, para a opinião pública, que consideramos importantíssima, pois forma o substrato composto de gerações futuras que usufruirão, dos benefícios da reforma a que nos propusemos.

Se é verdade que ainda se observa, tristemente, a alienação de grande parcela dos estudantes em relação à política estudantil, não é menos verdade, que um «slogan» lançado e ao qual os líderes se apegam, sem fazer com que a massa tenha a noção exata de seu significado, contribui para a manutenção do «statu quo».

Demos um passo em nossa luta e devemos continuar. Se antevemos a resolução de problemas intrínsecos da Universidade, ainda está aberta a batalha da Universidade para todos, que envolve necessariamente uma completa reforma social, que virá complementar o nosso primeiro êxito.

Para isto é necessário que haja uma maior conscientização da realidade nacional e que não permaneçamos nesta insensibilidade política, alarmante, que sentimos no seio da classe estudantil.  
HERMÍNIO L. TORRES

## por uma medicina a serviço do povo vencido o desafio

O Primeiro Seminário Regional de Reforma do Ensino Médico teve por «slogan» a frase acima. Esta frase reflete toda uma angústia de muitos estudantes de Medicina de levar ao povo em geral, aquela Medicina científica, racional, que atualmente só pode chegar a uma determinada classe social.

Visou o seminário contribuir para o aprimoramento do ensino médico no Brasil. Ajustá-lo mais às reais condições de vida da nossa terra. Fazê-lo dar ao estudante de Medicina uma visão mais ampla da futura clientela, das condições em que deverá exercer a profissão. Fazê-lo transformar o estudante num médico responsável pela saúde de todos os brasileiros e não só pela daqueles que lhes poderão encher os bolsos. Fazê-lo formar médicos defensores de uma mudança profunda na sociedade, que possibilite a todos os indivíduos receberem os benefícios das novas conquistas da Medicina.

Tuberculose, tétano, pa-

rasitoses endêmicas ainda matam, apesar de, como problema médico, estarem praticamente dominados. O grande índice de morte por doenças infecto-contagiosas está aí, mostrando a todos que os recursos da Medicina não estão sendo aplicados ao povo em geral.

Assim, os seis-anos do curso médico para formar nossa capacidade profissional, deverão ser estruturados tendo em vista que a Medicina é uma das atividades exercidas dentro da sociedade, pois a visão do todo dá força e elementos para a compreensão das partes. Durante o curso, nossa concepção do mundo e do homem ficam sujeitas a uma série de influências; ou penetramos mais ainda no conservadorismo e dele tiramos vantagens para nós mesmos, ou ansiamos por alterações fundamentais das quais nós próprios não nos beneficiaremos tanto, mas que virão para a sociedade em geral.

Senesíveis aos problemas gerais do povo, procurando colaborar com ele na busca

de soluções, libertando-nos das correntes fortes da nossa classe social, poderemos concretizar aquela visão do todo.

O médico não pode deixar de lutar pela aplicação das conquistas da Medicina. Pesquisadores não podem deixar de denunciar que o resultado de seus trabalhos seja usufruído por apenas um grupo privilegiado pelo dinheiro. Tudo isso faz parte do papel social do médico, do cientista, se realmente eles pretendem contribuir para diminuição da força nociva da doença. Se eles não fazem da Medicina apenas objeto de satisfação pessoal ou meio de enriquecimento. Se eles não fazem da doença, negócio. Se eles compreendem a Medicina como arma de eliminação dos impossibilitados de darem o seu trabalho para o bem estar da sociedade. Se eles compreendem a Medicina como instrumento de profilaxia e terapêutica dos incapacitados de trabalharem para o atendimento das exigências materiais e espirituais. Pedro Luiz Aaul

Discurso proferido pelo presidente do MUD, por ocasião do encerramento da favela do Vergueiro.

Passado oito meses, já não se vê neste local o drama que desabou sobre a favela do Vergueiro, em que foram vistas e sentidas pelos mudenses que aqui estiveram, cenas patéticas, onde mulheres e crianças choravam ao ver a derrubada de seus barracos. Após esse contato com a realidade, tomamos consciência do problema, sabíamos que a tarefa não seria fácil, que muitos obstáculos teriam que ser vencidos, mas o nosso espírito de luta voltado aos mais injustiçados, que não pediam esmolas mas exigiam justiça, que queriam somente ter o direito de viver, foi um desafio à nossa coerência que felizmente não foi traída.

108 famílias foram trabalhadas pelo MUD, algumas regressando, por amor, à terra de origem, outras ajudadas com alguns recursos, mudaram para casas de alvenárias e outras, com que felicidade, adquiriram a sua habitação, a sua casa, a sua terra, a sua proprieda-

de, aquilo que de mais natural o homem tem direito, e isto se deve porque eles antes de acreditar em nós acreditaram neles mesmos, pois foram respeitados os valores humanos a que eles têm direito para a sua própria realização.

Gostaria de aproveitar este momento, para agradecer todos os elementos que participaram neste trabalho, e em particular ao próprio ex-favelado que para nós representa a alma do movimento, pois é principalmente de sua colaboração que vai depender a sua promoção, a promoção de sua família, em fim a promoção a uma condição superior à ocupada neste absurdo social — A FAVELA.

Estendo-me, agora, à classe universitária, que realmente têm começado a despertar para os nossos problemas, que realmente tem cumprido com a missão social que a Universidade deveria ter, missão esta voltada para toda a sociedade e não apenas para as classes privilegiadas, COMO NOS TEM SIDO MOSTRADA, e a consciência desta missão e as consequências que dela

advém é que nos parece, ainda, as grandes ausentes da Universidade brasileira. A cultura que a Universidade brasileira nos proporciona, de nada valerá enquanto não foram acompanhadas de um coeficiente indicador da minúscula porção da humanidade que pode usufruir dos seus valores e de suas obras primas. Quantos dentre nós, os que possuem os mais notáveis diplomas, as mais excepcionais capacidades... dentre os cérebros de inteligências brilhantes, sabem em virtude de conhecimento concreto, prático, que enquanto desfrutaram de toda a sua requintada cultura, nesse mesmo momento, de outro lado da favela, em um único quarto, mistura-se o hábito empestado de pessoas amontoadas, que uma mãe chora porque não tem comida para dar a seus filhos, que se come o que sobra nas latas de lixo, que os ratos acorrem para roer as cascas de pão velho e morder os bebês, que a esposa regeita o esposo pois não

# vencido o desafio

há mais lugar para o outro filho, dentro da casa, que se morre de frio por falta de agasalho, que muitos agonizam, mansamente, preparando-se para reunir com outros. Sei mais ainda, sei centenas de outros fatos, aqueles que acham que isto é exagero, tentem-me provar o contrário, tente-me provar que isto fosse história, que eu estivesse sonhando, que me provassem o exagero, QUISERA FOSSE ILUSÃO.

Declino-me, nesse momento, às entidades que têm participado conosco, registrando a nossa gratidão, onde foi notória a sua condência, sua tenacidade, seu testemunho tem dado pelo amor ao próximo.

tomaram consciência da responsabilidade de cada um com a sociedade, com a injustiça social em que cada um de nós é o responsável por esta situação.

Temos consciência de que um plano de erradicação das favelas em São Paulo é inexequível imediatamente. O problema está condicionado ao subdesenvolvimento e ao desequilíbrio de desenvolvimento das regiões brasileiras, bem como às estruturas econômicas sociais defeituosas informadas por doutrinas cujos princípios não atendem às reais exigências do bem comum. Estas estru-

turas encontram ainda apóio em instituições jurídicas, colocadas em filosofia liberal e individualista, os quais ignoram aspectos da justiça social.

Reconhecemos que diante de um problema agudo como o aqui surgido, as soluções de emergência defeituosas por natureza, sirvam de alerta e ponto de partida para elaboração de programas a longo prazo para atenderem a estes problemas sociais. E a partir da vivência de todos os problemas desta humanidade favelada, que nós agora comprometidos com uma situação infra-humana, estamos nos formando para que como profissionais conscientes tracemos diretrizes para a solução do problema. E entre estas diretrizes propugnamos algumas medidas de caráter preventivo a saber:

## 1.º — PROBLEMA DA MIGRAÇÃO INTERNA

Este problema tem levado o agricultor a um êxodo rural de largas proporções, feito desordenadamente, vindo agravar os problemas da cidade que se ve acrescida geralmente de um contingente humano não especializado, além de, no conjunto econômico estadual e nacional, causar maiores problemas que vantagens. Aproximadamente 200.000 migrantes chegam a São Paulo por ano. Os números não podem ser contestados, os dados são oficiais. Isto é sintoma de MAL ESTAR SOCIAL e o resultado da estrutura agrária injusta às massas camponesas.

Reconhecemos que as migrações internas, fenômeno natural quando desordenadas e sem controles são um dos fatores determinantes do surgimento das favelas. Além do mais, as precárias condições de saúde e falta de documentação com que chegam estas populações, acarretam o subemprego, o que aliado às condições de habitação compromete seriamente a sua integração no novo ambiente.

As migrações intensas somente serão sanadas mediante o desenvolvimento social das regiões de origem, porém, é imprescindível que se tome medidas para que as migrações, intensas ou não, se processem de maneira ordenada e mais humana. Dentro desta perspectiva o MUD sugere as seguintes medidas:

a) Criação por parte do Estado, nos pontos estratégicos dos roteiros migratórios, de postos de identificação em convênio com o I. N. I. C. e Ministério de Trabalho. Essa medida facilitaria os trabalhos da triagem e orientação dos órgãos competentes dos locais de destino, além de contribuir eficazmente para facilitar a obtenção de emprego e matriculas nas escolas;

b) Criação de serviços de emergência, nesses postos visando a obtenção de exames médicos básicos, visando a prevenção de verdadeiras epidemias que ocorrem quando este contingente humano atinge as favelas;

c) Fornecer aos migrantes, nesses postos, a orientação conveniente de a que órgãos devem recorrer nos locais de destino;

d) Regulamentação das condições de transporte dos migrantes, a fim de combater os abusos e exploração de que são vítimas os migrantes;

e) Elaboração de programas de educação de base, como veículo de orientação para o novo engajamento na sociedade.

## 2.º — O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO E AS NECESSIDADES PEDAGÓGICAS

É esse um problema que existe em carter grave em todos os planos e para todas as camadas sociais, apresentando-se em extensão e profundidade. Os nossos programas de educação são traçados com grande dose de empvistos. Daí a necessidade de maior atenção ao real, com suas dificuldades consideráveis de adaptação e transposição de outras fórmulas que atendam realmente as necessidades do povo. Ele detine-se a nosso ver, como uma tarefa de adaptação de todo o sistema educacional a atual base de desenvolvimento do estado.

A reforma do ensino que se faz necessária deve, em suma, orientar-se no sentido de dar uma maior consciência das tarefas exigidas pela atual mudança da fase que se está processando na realidade paulista. É essencial que se esteja atento a todas estas mudanças, que afetam todas as manifestações da vida. Recuar diante da tarefa de dominá-las e orientá-las e aceitar que o desenvolvimento continua a se processar desordenada e caoticamente, criando condições de desequilíbrio social, por vezes irreparável. A preocupação pedagógica da escola primária às universidades, dos cursos domésticos aos cursos profissionais e técnicos, da imprensa às atividades políticas em lugar de copiar ensino de países que já não tem mais a vencer a mesma fase de mudança que aqui se verifica, deve antes, acompanhar cientificamente a transformação, orientando-a num sentido favorável à maior produção, à melhor organização, ao mais sólido equilíbrio humano.

A maturidade de uma população exige que todos esses elementos sejam de fato, objeto de preocupação de todas as forças intelectuais, políticas e morais da nação.

## 3.º — O PROBLEMA URBANÍSTICO E A HABITAÇÃO

Por incrível que pareça em uma cidade como a nossa, o *urbanismo humano* está para ser criado e a expansão de nossa cidade pode estar cada vez mais ameaçada, por muito tempo, devido a uma concepção tacanha e ultrapassada de urbanismo.

As etapas de crescimento da cidade vem seguir o critério de UNIDADES ORGÂNICAS, e a extensão não começará senão após a transformação orgânica da parte já existente. Esta transformação consiste, principalmente, na reorganização do centro principal dos bairros residenciais.

Cada bairro deve ser pensado em torno de um centro agrupado os diversos comércios, serviços, equipamen-

tos culturais, lazeres e esportes, em função de uma AUTÊNTICA VIDA COLETIVA.

No que se refere às necessidades urbanísticas, nenhum plano poderá ser rigorosamente aplicado sem uma legislação racional, indo até a considerar vastas extensões como de UTILIDADE SOCIAL e que devem ser adquiridos como tais pela Municipalidade.

Submetidas a exigências mínimas de urbanização, inclusive bairros populares e pobres podem apresentar aspectos perfeitamente aceitáveis, ainda que nêles a maioria ou totalidade das residências estejam ainda numa primeira etapa.

Se não forem tomadas medidas energicas, e racionais, com extrema urgência, *qualquer que seja o seu custo*, a cidade se tornará um verdadeiro desafio ao equilíbrio psicológico dos habitantes e à produtividade. Todo o retardamento, entretanto, devido ao ritmo de construção, multiplica as dificuldades da realização até tornar, absolutamente, impossível qualquer solução.

São Paulo tornou-se uma cidade onde a reflexão é impossível, a vida é difícil, o desgaste da faculdade de atenção é o máximo e o equi-

librio humano cada vez mais ameaçado. É bem tempo de elaborar um plano diretor regional para a grande São Paulo, estabelecendo o zoneamento agrícola, industrial, comercial, residencial, de serviços públicos e de lazeres e reservando terreno para construção de artérias circulares e radiais de ligação.

Paralelamente ao problema urbanístico deverá ser encarado o PROBLEMA DA HABITAÇÃO. Felizmente há bem pouco tempo, houve uma tomada de consciência, do ex-ministro do Trabalho, resultante de uma nova compreensão da responsabilidade coletiva e uma evolução na concepção das condições mínimas de conforto da habitação condizentes com a dignidade humana. O que era até ontem considerado como consequência natural e inevitável de uma desigualdade de destinos, inerantes à própria condição humana, passou a ser encarado como situação inaceitável para qualquer nação civilizada.

O que era tratado em termos de beneficência e caridade passou a ser considerada estrita OBRIGAÇÃO

SOCIAL e, então, condições sub-humanas de existência de uma parte da população, representam hoje a confissão de culpa e motivo de vergonha para toda a COMUNIDADE NACIONAL.

A premissa de culpa coletiva segue-se a conclusão lógica da necessidade de uma mobilização nacional na qual caberá aos técnicos apenas a solução de um dos inúmeros aspectos do problema.

O problema da habitação no âmbito nacional não poderá desconhecer o processo de planejamento em todos os seus níveis, territorial, regional e urbano, como uma necessidade básica para o DESENVOLVIMENTO HARMÔNICO DAS COMUNIDADES BRASILEIRAS, e somente será encontrada uma solução adequada na medida em que sejam utilizados e estimulados todos os recursos nacionais e esperando-se, agora, que seja criado o MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO.

Consideramos, ainda, como fundamental a elaboração de um PLANO DE CRÉDITO POPULAR, que deve colocar ao alcance do povo, sobretudo das classes mais pobres, os meios para que possam melhorar o seu padrão de vida.

O MUD já elaborou um plano de crédito no qual gostaríamos que fosse conhecido tanto pelo PODER PÚBLICO como dos PARTICULARES, para a criação de uma CARTEIRA DE CRÉDITO AO FAVELADO, pois acredito que estas entidades irão compenetrar-se do conteúdo autenticamente social que isto possui.

Não ignoramos também que o problema da habita-

ção, assim como todos os outros, somente encontrará soluções satisfatórias, afirmamos uma vez mais em termos de desenvolvimento nacional, a partir da efetivação das reformas sócio-econômicas de base.

Não obstante prosseguirmos pelo desfavelamento, pois significa arrancar milhares de criaturas humanas, dessas condições de vida totalmente inaceitáveis.

Embora se continue gritando aqui e acolá em nome da honestidade, do pudor, do nacionalismo e de toda a sorte de reformas, principalmente em véspera de eleições, em que o povo fatalmente há de engolir. A palavra autenticidade já está deturpada de tanto ser mal empregada. Os homens pregam revoluções de boca para fora, no fundo de suas consciências continuam os PRECONCEITOS, as VOLÚPIAS BURGUESAS e o EGOISMO.

Enquanto isso, a vida está passando e é ela que nos convida à grande aventura de existir.

Agora já não há mais desculpas, acordemos para esta miséria tão desprezada, compenetrando-nos de que o mais sofrido deve ser servido primeiro, pois se tal compreensão não tivermos não é verdadeiramente humana a nossa sociedade. Pois só quando compreendermos isto poderemos falar numa esperança de paz que só é AUTÊNTICA QUANDO COMEÇA PELA JUSTIÇA.

POR SÃO PAULO SEM SIL CRISTÃO.

FAVELAS E POR UM BRA-

JOÃO YUNES  
Presidente da M.U.D.

## VIDIGAL PRADO

COMISSÁRIA  
E EXPORTADORA S. A.

Rua Frei Gaspar, 22 4.º Andar  
Telefone: 2-3194

Enderêço Telegráfico: «Vidigal»  
Caixa Postal, 453  
SANTOS Brasil

## QUIMECETINA SUCCINATO

- intravenosa
- por fleboclise
- intramuscular
- intra-arterial
- endorraqueana
- tópica, superficial e endocavitária
- endobronquial (por instalação acrosol)

O antibiótico de maior campo de ação, praticamente isento de toxidez.

A DL<sub>50</sub> da QUIMECETINA SUCCINATO é de 1000/1500 mg/Kg, por via endovenosa

(CHECCACCI L., «Minerva Médica», XLIX, 1958) apresentações

Frasco-ampola de 1 g — Frasco-ampola de 0,25 g como cloranfenicol sintético levógiro, liofilizado, acompanhados de ampolas de diluente.

QUIMECETINA ERBA tem a linha mais extensa de apresentações:

- QUIMECETINA DRÁGEAS
- QUIMECETINA POMADA DERMATOLÓGICA
- QUIMECETINA POMADA NASAL
- QUIMECETINA OFTÁLMICA (Pomada e Colírio)
- QUIMECETINA SOLUÇÃO OTOLÓGICA
- QUIMECETINA SUPOSITÓRIOS
- QUIMECETINA ÓVULOS
- QUIMECETINA VELAS
- QUIMECETINA XAROPE

CARLO ERBA

## NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

# só rico faz greve

BERILO LANGER

É no meio da Assembléia uma voz embargada pela emoção apartaia abruptamente o orador:

— Você que é rico pode fazer greve, mas eu sou pobre e não posso perder o ano.

A greve era pela representação de alunos nas direções da Universidade e o apartaite invocava suas dificuldades financeiras para se manter no estudo.

Esta passagem é um ótimo ensejo para elucidarmos determinados aspectos da Reforma Universitária e o significado da representação de alunos para o atendimento das reivindicações da classe estudantil.

Não abordaremos pontos doutrinários da Reforma Universitária mas tiraremos da própria realidade do ensino, a demonstração da necessidade da participação discente na direção do ensino:

1 — A profissão liberal acena aos candidatos o título de doutor como uma possibilidade de exploração particular da medicina através de um consultório. Hoje, no entanto, observa-se uma dificuldade crescente na constituição de um consultório e correlatamente uma submissão maior ao hospital. Logicamente a exploração particular da medicina deve dar lugar à assistência clínica à população na qual o consultório particular se comporta retrógradamente, mas o que ocorre atualmente é que a dificuldade de possuí-lo decorre, na realidade, de uma situação de concorrência nas quais os donos do ensino têm autoridade para impedir u'a maior concorrência às suas clínicas.

Ora, sobre os alunos caem o resultado dessa tendência, isto é, eles são parte interessada no assunto e como tal devem ser ouvidos nas decisões correspondentes. Daí nasce a necessidade da participação dos alunos nas decisões da orientação do ensino médico.

Evidentemente o aluno rico não terá problemas financeiros para estabelecer sua conduta livre na profissão. Somente será vítima dessa situação aquele que não tiver recursos financeiros familiares para conseguir se firmar na carreira médica donde se conclui que ao aluno pobre, e só a ele, é que interessa, nesse caso, a representação.

2 — A residência no H.C. coincide com uma fase da vida em que a aliança passa da mão direita para a esquerda, uma casa passa a ser ocupada por dois à espera do terceiro e necessariamente para todas essas transformações o dinheiro deve estar numa quantidade razoável. O residente é proibido de trabalhar fora do H.C. Isto é uma orientação da direção da Faculdade. Correta ou não, a orientação direcional

interfere diretamente na vida do recém-formado e por isso a parte imediatamente interessada são alunos e como tal têm, não o direito, mas, o dever de opinar e influir nas decisões desse tipo. Aos estudantes ricos, isto pouco importa, sendo de interesse exclusivo dos estudantes pobres. Portanto, neste caso configura-se mais uma vez que a representação dos alunos é o meio de se levar à deliberação direcional do ensino o interesse do aluno necessitado. Só a esse intrêssa a representação de alunos.

3 — A lei da jubilação constitui-se na medida mais reacionária já tomada no ensino superior. Sob o pretexto de dinamizar e purificar a Universidade dos políticos profissionais efetua na realidade, a extensão da possibilidade do estudo universitário a uma ponderável parcela de estudantes cuja situação econômica não permite a realização normal de um curso superior. Como parte interessada, no assunto, a lógica determina aos alunos a obrigação de exporem na deliberação de uma lei desse tipo, os seus interesses, e isto quer dizer participação efetiva na direção. Ao rico, a jubilação não constitui problema mas ao pobre a necessidade de interferir na decisão é evidente. Mais um motivo portanto, para que só o pobre e não o rico lute pela representação discente na direção.

4 — A lei de diretrizes e bases espolia o ensino público para favorecer o particular no que representa um obstáculo ao estudante pobre. Mais uma vez delinea-se uma razão para que aqueles que honestamente têm interesse em defender o aluno pobre lute pela participação nas direções da Universidade.

Poderíamos enfim citar uma série enorme de razões

para demonstrar que é ao aluno pobre e não ao rico que cabe a obrigação de lutar pela participação. No entanto, julgamos ser absolutamente desprezível dar-se importância a uma reforma universitária que atenda aos interesses egoístas dos alunos, mormente quando os mesmos se dispuserem ao sacrifício pessoal visando abrir a Universidade ao povo, isto é, fizeram uma greve por uma motivação social e não particular. Mas mesmo aqueles, cuja chama de idealismo só consegue iluminar os interesses pessoais, a representação de alunos, como demonstramos, representa um passo imediato e inadiável como o meio inicial para que esses interesses sejam atendidos. E os interesses pessoais é preocupação pessoal exclusiva dos alunos pobres e quando um desses numa assembléia defende a impossibilidade de fazer greve está assinando um atestado de ignorância e covardia, pois transfere àquele que é rico a defesa do seu interesse e como se não bastasse o acusa e o combate por estar simplesmente fazendo o que só caberia a si mesmo fazer.

**Não permita que digam ser este Jornal a expressão da minoria. Envie-nos as suas idéias e suas críticas.**

# O XAROPE



UM POUCO DE ÁGUA  
COM AÇÚCAR...  
EM SUAS VIDAS  
AMARGAS!



## o relógio

O relógio é um aparelho dotado de duas alavancas denominadas ponteiros, os quais são a parte mais importante do mecanismo, pois um relógio sem ponteiros só serve para fazer tic-tac e o tic-tac não serve para nada. Ainda em relação aos ponteiros é interessante notar que tais alavancas confirmam o princípio, já consagrado pela física, de que tais tamanho não é documento, sendo o ponteiro pequeno mais importante que o grande porque é preferível saber as horas que saber os minutos. E' por isso que, se eu tivesse que comprar um relógio de um ponteiro só, eu compraria o de ponteiro pequeno, que além disso é mais leve.

Nos primórdios da humanidade usava-se o sol para saber-se as horas. O único inconveniente é que nos dias de chuva todo mundo chegava fora de hora no trabalho. Foi por isso que inventaram o relógio de ponto. Mais tarde passou-se a usar o galo como despertador, mas esse tipo de relógio está abandonado hoje em dia em vista do alto custo deste aparelho. Com o evoluir da ciência, foi inventada a ampulheta, que era muito mais prática, porque para dar cada bastava virá-la de cabeça para baixo. Esta foi usada por longo tempo, até que se inventou a clepsidra, que era um relógio de água de grande precisão, mas tam-

bém foi abandonada porque frequentemente os ponteiros se afogavam.

O relógio moderno foi inventado por um cientista suíço chamado Omega, mas por muito tempo esteve no esquecimento, até que West-clo, cientista alemão, adaptou ao invento uma campanha para nos amolar todas as manhãs. Deu ao invento o nome de despertador e foi bastante criticado pela sua criação. Graças ao alto espírito científico de Omega, hoje estamos livres desse problema, pois ele idealizou um pininho que faz parar o despertador para podermos dormir socegados. Foi com esse invento que ele ganhou o prêmio Nobel de Paz.

O grande defeito dos relógios é que alguns atrasam e outros adiantam, mas se a gente tiver paciência e espe-

rar, o relógio que adiante acaba alcançando o dia seguinte. O relógio que atrasa espera o dia anterior. Quando porém o relógio atrasa um segundo por segundo é porque está parado e porque está parado e então basta dar corda.

Eu conheço dois relógios de ponto que são muito engraçados. São os relógios da Faculdade de Medicina. O de entrada está sempre atrasado e o de saída está sempre adiantado. Não sei porque nunca acontece o contrário, mas acho que é porque o de entrada é muito preguiçoso e o de saída é muito vivo. Eu só gostaria que certas aulas tegricas fossem reguladas por eles, mas acho que isso não é possível, pois não daria tempo nem para o professor cumprimentar os alunos.

**Paciente:  
Não adianta,  
doutor, esse livro eu já consultei.**



## Instituto de Gastroenterologia de São Paulo

Aparelho Digestivo Nutrição Moléstias Ano-retais  
Diagnóstico e Tratamento

CORPO CLÍNICO

José Fernandes Pontes Agostinho Bettarello  
Vinício P. Conte Dirceu P. Neves  
J. V. Martins Campos Luiz Caetano da Silva  
J. Thiago Pontes José de Souza Meirelles  
Arnaldo de Godoy Helladio F. Capisano

Laboratório Raio X - Endoscopias  
Psicoterapia Revisões de saúde

RUA JAPURÁ 42

FONES: 34-4048, 34-2292, 35-7449, 37-8497

A partir de março atenderá em suas novas instalações à RUA SILVIA, 276 (entre as ruas Itapeva e Pamplona)

## Indicador Profissional

DR. JOSÉ DE ARAUJO

Pediatria — Rua São Carlos do Pinhal, 26 (esquina Brigadeiro Luiz Antônio) — fone 31-5256 — das 16 horas em diante

DR. FERNANDO PROENÇA DE GOUVEA

Pediatria — Rua 7 de Abril, 235, 1.º and. conj. 108 — fone 34-6693, com hora marcada)

DR. LUIZ GUSTAVO WERTHEIMER

Docente Livre da F. M. U. S. P. — Ortopedia e Traumatologia — Cons. Avenida Angélica, 2754 — Fones 52-9808 e 52-0808 — Resid. Rua Benedito Chaves, 153 telefone 8-8123.

DR. EMIL SABBAGA

Clinica Médica — Neurologia — Cons. Rua Peixoto Gomide, 515 Fone 34-2939

DR. DOMINGOS ANDREUCCI

Docente Livre de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Rua Xavier de Toledo, 210 — 6.º andar conj. 61 Telefone 34-2919 e 31-2529

DR. ARRIGO RAIA

Professor adjunto de Clínica Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Cirurgia do Aparelho digestivo — Cons. Rua Itapeva, 500 — 4.º andar

## Hospital San Remo S. A. CIRURGIA E MATERNIDADE



Av. Ana Costa, 477 e 473

Fones: 44066 e 41752 — Santos

## TEMOS O DESENHO, MAS NÃO TEMOS A PIADA



DELICADEZA

- Hh, perdão senhorita! pisei-lhe o pé.  
- Ora, não se preocupe, eu tenho outro.

E quando o paciente perguntou ao médico se, mesmo sofrendo de gota, poderia tomar banho de mar, este respondeu que sim. Afinal o que é uma gota a mais num oceano?

— Doutor, estou ficando surdo. Não consigo nem ouvir a minha voz.  
— Tomando esse remédio o senhor ficará bom.  
— Então ou poderei ouvir novamente?  
— Não, falará mais alto.

Econômico era aquele cinema, quando anunciava seu programa duplo:

HOJE

O ASSALTO AO TREM PAGADOR DE PROMESSAS

O desenho que publicamos ao lado de uma piada já publicada em «O BISTURI». Convidamos os nossos leitores a fazer piadas inspiradas no mesmo e a nos enviarem. As melhores versões serão publicadas no próximo número e o autor da melhor delas receberá um livro como prêmio. Mãos à obra boladores!

— ... e quando cheguei à colônia de nudismo, bati à porta que me tinham indicado e um criado completamente nu ...

— Mas se ele estava completamente nu, como é que você sabe que era um criado?

— Ué, se fôsse uma criada eu teria percebido logo!

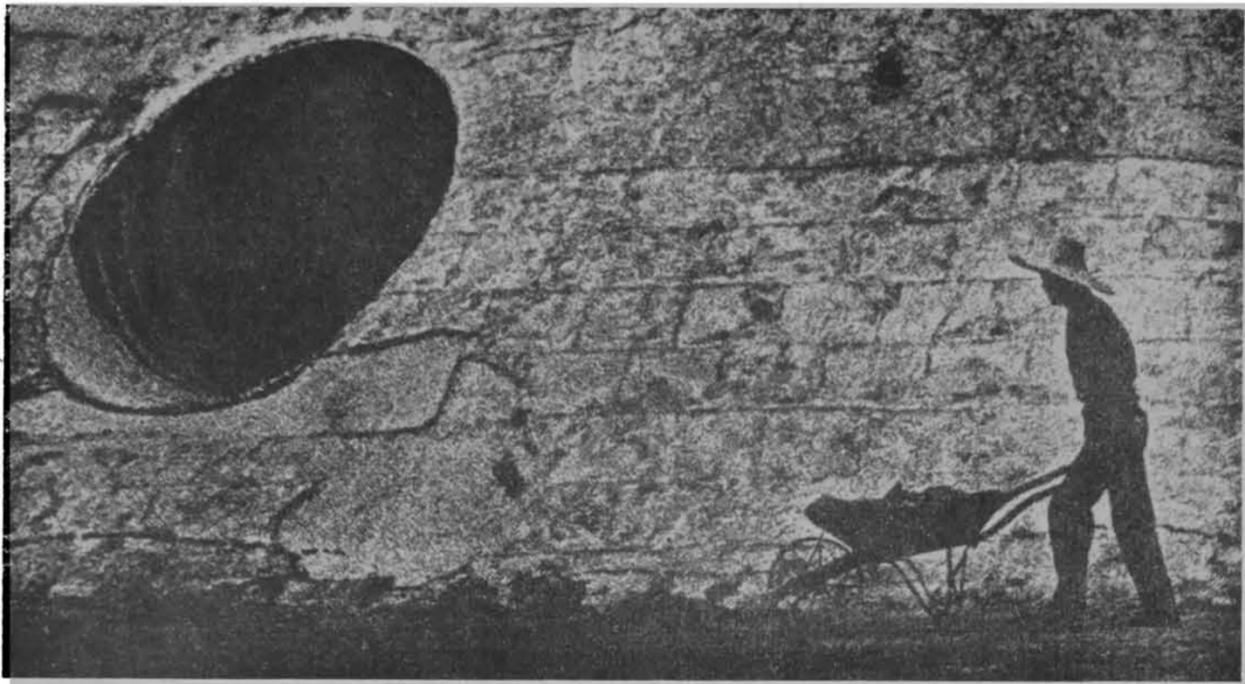
Triste mesmo é a história daquela amebinha que não emitia pseudópodos porque sua mãe havia tomado Thalidomide.

Professor: Dê-me um exemplo de fraude.

Aluno: Bem, se o senhor não me reprovar nos exames, eu estarei sendo vítima de uma fraude.

Professor: Como? não entendi.

Aluno: Claro, uma fraude, de acordo com o código penal, é o delito que comete uma pessoa se se aproveita da ignorância de uma segunda para causar-lhe um dano.



foto

daniele riva

## poêsia de nós dois

poesia da música, das côres, dos lamentos,  
poesia do mar, do céu, do crepúsculo,  
poesia de mim, de ti, de ninguém.  
poesia da vida que canta, de tudo que é belo,  
poesia do Despertar.  
poesia embalando aqueles que partem,  
poesia tremendo naqueles que ficam,  
poesia de acenos, despedidas, saudades,  
poesia de lágrimas que correm, de anos que passam...  
poesia da Volta.  
poesia de encontros, de carícias trocadas,  
poesia dos olhos, de sorrisos que ninguém entende,  
poesia de mãos que se buscam, que se tocam e se unem.  
poesia dos contrastes: alegria - tristeza, presença - saudade,  
poesia do Amor.  
poesia de rostos cansados, lágrimas escondidas, misérias  
[comuns,  
poesia do apóio mútuo, do sofrimento supremo,  
poesia dos amanheceres à luz da vela, comungados dois a  
[dois, num canto qualquer  
poesia de passeios noturnos, de flôres ofertadas à sombra  
[de um carvalho,  
poesia da Saudade.  
poesia de mãos abandonadas, cabelos ao vento, fôlhas caídas,  
poesia de uma cruz na colina, de alguém que não vem mais,  
[de olhos que não mais choram.  
poesia de imagens perdidas, de silêncios vazios, de teclas  
[mudas,  
poesia de caminhadas solitárias, de vento que bate sem a  
[música que o leva,  
poesia da Ausência.  
poesia de inefável lembrança, da espera constante de co-  
[ração que só ama  
poesia de alamedas eternas, do encontro sublime, de um  
[caminhar para o fim  
poesia de partidas que trazem voltas, de despertar que  
[traz a vida,  
poesia do Amor; eterno, sublime; da esperança, de um dia  
[novamente, juntos caminhar numa  
poesia de mim, de ti, de nós dois.

M. ZELIA

A  
R  
T  
E

## decepção

MARISA

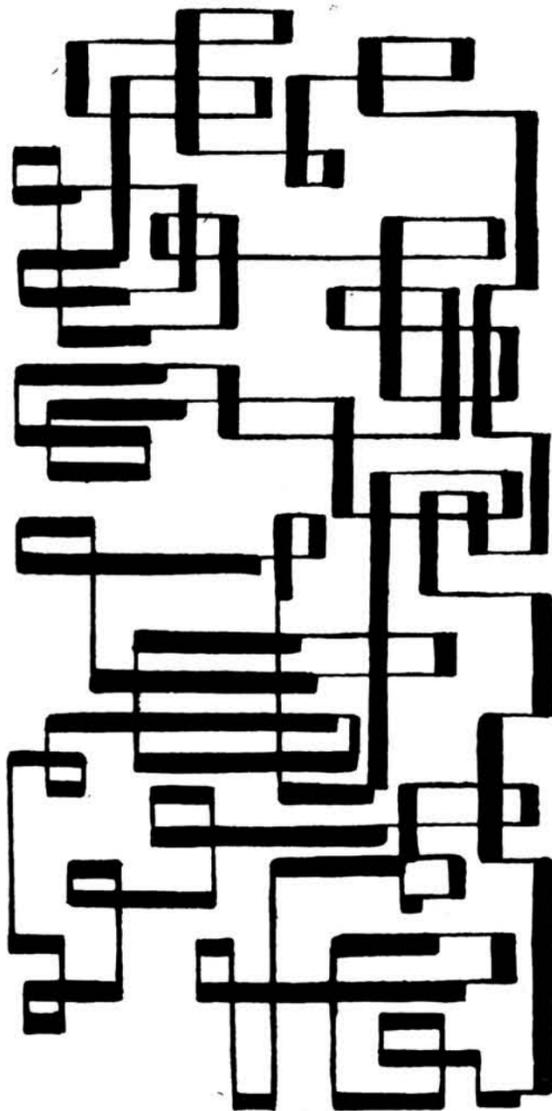
Pensei que você fosse diferente...  
Nem mesmo eu sei por quê!  
Agora, vi que é tudo, exatamente,  
Igual a tudo, sempre... Até você!  
Você mostrou que o sonho mal sonhado  
Que a vida me embalou.  
Era utopia vã... E o desgraçado  
E ingênuo coração em vão sonhou...  
É tudo igual a tudo. Inútilmente  
Joguei você "num mundo à parte, alguém"...  
É tudo igual a tudo: a vida, a gente  
A desgraça e o prazer... o mal e o bem...  
Buscava, outrora, ansiosa, o meu caminho.  
Tentando adivinhar "o que há de vir";  
Cansei, depois. Agora, o que adivinho,  
Não muda em ser "passado" ou ser "porvir".  
Você mostrou que é só repetição  
A vida sempre igual.  
Com seu cortejo de ilusão...  
Cansei-me dela — e de você.  
Não leve a mal:  
Saiba que eu colho agora, a cada instante,  
Nesse marasma em que me vê,  
Uma impressão monótona, entediante,  
Da vida — e de você...

## um dia de João - esse pobretão

Acordou cedinho. Um sorriso milagroso iluminou aquê-  
le rosto barbudo sem dentes a mostrar. Olhou o céu e viu  
o sol. A manhã era linda. Tirou os jornais de cima de seu  
corpo, mexeu um pouco com os braços e percebeu que a  
noite não havia sido tão ruim. Dormira sob os olhos do  
Senhor, protegido estava da desgraça. Assim era João, sin-  
gular João.

Na terra donde veio, havia guitarra, cabana. João.  
Havia até Maria Bonita a lhe dizer Bom-dia. Deixou ca-  
bana, vendeu guitarra, adeus Maria. Cidade grande, Capi-  
tal. Estação da Luz, sono que não vem, dia que não chega.  
Jardim da Luz, esmola, sorriso, pinga. Saudade da terra,  
medo de voltar. Almoço pingado, tarde tristonha e cheia  
de saudades. Deixou Maria, o velho. Para que Maria? Só  
tinha bondade para dar, o bom João. Era fraco, desden-  
tado, carne mucha. Pobre João. Gosta da noite, ninguém  
o vê. Vem a noite. Pinga para João lembrar Maria, esque-  
cer guitarra, afundar a dor. Deita. Jornal por baixo, jornal  
por cima. Sono. Sonho também. Casinha branca, quintal-  
zinho no fundo, Maria, João, choro de criança, riso de me-  
nino, proteção de moço. Pobre velho João. Te estimo. Que  
fazer?

JAYME MARMELESZTEJN



desenho

marizinha

# Indicador Profissional

PROF. DR. JOSÉ MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medi-  
cina e na Escola Paulista de Medicina — Moléstias de Se-  
nhoras — Partos — Operações — Consult.: Av. Brigadeiro  
Luiz Antonio, 1234 — Tel. 32-2902 — Resid.: Av. Brigadeiro  
Luiz Antonio, 1030 — Tel. 32-7073 — Consultas das 14 as 19 hs

QUIMIOTERAPIA ANTI-NEOPLÁSICA

Serviço Especializado — DR. ANTONIO CARLOS C. JUN-  
QUEIRA — R. Santa Cruz, 398 Tel. 70-0141 ramal 30 S. Paulo

CLINICA DE OLHOS ARMANDO GALLO

Viaduto 9 de Julho, 181 — 9.º andar — Tel. 35-4159 — S. Paulo

DR. JOÃO TEIXEIRA PINTO

NEUROLOGIA — NEUROCIQUIRURGIA

Rua 7 de Abril, 79 — 9.º andar, salas 904/905 — Fone: 34-4276.

DR. ROBERTO MELARAGNO FILHO

Livre Docente de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina  
Da Universidade de São Paulo — Rua Itapeva, 500 — Conj...  
Fone: 37-2959

DR. JOÃO SAMPAIO GOES JR.

Ginecologia — Patologia Mamária — Esterilidade Conjugal —  
Rua Itapeva, 500 — conj. 7D — Telefone: 32-8711

ELECTRENCEFALOGRAFIA

DR. ADAIL FREITAS JULIANO

ELECTRENCEFALOGRAFIA

C. R. M. 3765

Rua Marconi, 53 à 6.º andar — Tel.: 34-8649 — S. PAULO

DR. AMÉRICO PAULO MORGANTE — DR. JOSÉ

DE FREITAS — DR. SÉRGIO ESTEVES

Ouvidos — Nariz — Garganta — Rua Marques de Itu, 306,  
4.º andar, conj. 44 — das 16 às 18 horas.

DR. DECIO DE OLIVEIRA PENNA

Clínica Médica — Cons. Rua Dr. Rodrigo Silva, 26 10.º andar  
— Tel. 35-3283 — 8-6141

DR. MOTAURY MOREIRA PORTO

Moléstias de Senhoras — Curso de Preparo Psicológico e  
Ginástica para o Parto — Rua D. José de Barros, 17 8.º and.  
conj. 8B — Fone 32-8311 — das 14 às 19 horas.

DR. CARLOS EDUARDO DE FIGUEIREDO FERRAZ

Professor da Faculdade de Medicina de Sorocaba, Assistente  
do Serviço de Fisioterapia do Hospital das Clínicas

DR. WALTON CARNEIRO

Assistente do Serviço de Fisioterapia do Hospital das Clínicas,  
Ex-Fellow da Clínica Mayo (E. U. A.) — Viaduto Nove de  
Julho, 181, 11.º andar — fone 36-6878

CLINICA DE MOLÉSTIAS VASCULARES

DR. L. E. PUENCH LEÃO — DR. J. BUENO NETO  
— DR. MARCUS WOLOSKER — DR. MARIO  
CINELLI JR.

Rua Peixoto Gomide, 763 — Telefone 31-7121

DR. EMILIO TERRERI — Gastroenterologia

DR. SÉRGIO C. GIANINI — Cardiologia — Eletrocar-  
diografia

DR. RUY CESAR S. DENNUNCI — Pediatria

DR. PEDRO NAHAS — Clínica Cirúrgica

Rua Antônio Carlos, 246 — Telefone 31-6354

Dr. ANTONIO PRUDENTE  
CORRÊA

Docente da F. M. U. S. P. Or-  
totorinolaringologia — Consultório:  
Praça d. República, 386 — 5.º an-  
dar — Fone 36-6944 — Das 14 às  
18 horas

Dr. ARNALDO CALEIRO  
SANDOVAL

Doenças clínicas, especialmente  
das glândulas de secreção interna  
— Av. Paulista, 2.669 — Fone:  
51-9666.

Drs.

BERNARDINO TRANCHESI

JOÃO TRANCHESI

Clínica Médica — Cardiologia —  
Eletrocardiografia  
R. Itapeva, 500 — 9.º-A — 34-6384

Dr. B. NEME

Docente de Clínica Obstétrica e  
Ginecológica da F. M. U. S. P.  
Consultório: Rua Pamplona, 842  
— Fone 31-3660 — às 2as, 4.ª  
6.as feiras das 14 às 10 horas.

Dr. TRIESTE SMANIO

Cirurgia Geral — Consultório e  
residência: Rua 24 de Maio, 247  
— 7.º andar — Fones 34-6765 e  
34-9641.

Dr. GERALDO CRUZ

Ouvidos, nariz e garganta —  
Rua 7 de Abril, 118 — 12.º andar  
— Fone 34-8711 —  
Resid.: 52-4613

Dr. ANUAR M. MALULI

Moléstias dos Rins, Próstata e  
Bexiga — Consultório: Rua Sa-  
bará, 550 — Fone 51-6249

Dr. VALERIO JOSÉ DE  
BRITO

Cirurgião Dentista  
Do Serviço de Odontologia do  
Hospital das Clínicas da F.M.U.  
S. P. — Consultório: Rua da  
Consolação, 2.561 — conj. 1 —  
Fone 8-5817.

CLINICA DE OLHOS

SÉRGIO CUNHA

Av. Angélica, 1.660 — fone  
52-2634 — das 14 às 19 horas

DR. ORESTES ROSSETTO

Moléstias do Sistema Nervo-  
so — Rua Xavier de Toledo,  
99 3.º and. — fone 34-6646.

DR. NORBERTO AUGUSTO  
LONGO

Neurologia — Neurocirurgia —  
Rua 7 de Abril, 105, 10.º and.  
coj. 10-B — Fones 36-2673 e  
35-3632 — hora marcada —  
Emergências: Hospital São  
Luiz — Fone 8-8880.

DR. GABRIEL RUSSO

Neurologia — Neurocirurgia —  
Cons: Rua Xavier de Toledo,  
210, 7.º and. coj. 71 — fone  
34-3700 — 2as, 4as e 6as fei-  
ras das 16 às 18 horas — Res-  
sid.: 80-3438

DR. CLÓVIS MARCELLO

DE SA E BENEVIDES

Cirurgia Infantil — Rua Ita-  
peva, 500, 5.º and. cojt. 5-C  
fone 57-4915

DR. MATEUS M. ROMEIRO

NETO

Docente Livre de Clínica Mé-  
dica do F. M. U. S. P. —  
Doenças do Coração e Pul-  
mões — Rx e Eletrocardio-  
grafia — Rua Xavier de To-  
ledo, 105 — 9.º and. — fone  
37-9316

DR. ENNIO BARBATO

Cardiografia — Eletrocardio-  
grafia — Rua Sergipe, 319 —  
fone 51-8664

DR. CHAFI SAWAYA

Ginecologia e Obstetria —  
Rua Senador Paulo Egydio,  
72, 5.º and. cojt. 509 — Tel.  
86-6047 Rua Santa Cruz, 117  
— Tel. 70-1882 — Vila Ma-  
riana (residência).

DR. ESTAVAM DE ALMEI-  
DA NETO

Moléstias da Pele — Av. Pau-  
lista, 645 — coj. 1.813 — Tel.  
70-2798 (recados) — das  
16.30 às 19 horas.

DR. VICTOR KHOURI

Cirurgia Vascular Periférica —  
Rua Itapeva, 500, 5.º andar  
Fone 36-8662

A ANATOMIA PATOLÓGICA E' A CA-  
DEIRA BÁSICA DO ENSINO MÉDICO.

# o tronco do ipês está tudo errado

JACYR

PERICLES W. A. PIRES

Naquele dia uma enchente destruiu algumas choças de índios do Amazonas, enquanto que o Ceará se encontrava mais seco que um osso da Anatomia, e, como de hábito, angelicavam-se alguns milhares de crianças por aí a fora. De qualquer modo tais fatos não têm a menor relação com a história ou com o ambiente em que ela se passa, qual seja, o "Automóvel Clube de São Paulo". Não! Quem por ali transitasse jamais suspeitaria que o Brasil fosse um país subdesenvolvido, ou, melhor ainda, que estivesse no Brasil. Não que se queira com tal afirmação implicar que tão dignos cidadãos como os ali presentes se alienassem criminosamente da sua pátria! Muito pelo contrário, como dizia o industrial ao acender o seu charuto:

— Senhores, a situação está insustentável! A insurreição, a insubordinação, a anarquia ameaçam engulir a ordem estabelecida!

Ao que respondeu, mastigando um bife, o banqueiro do Chase Manhattan:

— Estrangulam a iniciativa privada! O governo socializa tudo, monopoliza tudo! Daqui a pouco vai querer socializar os (arrepio de horros) bancos! Já imaginaram? Em banco socializado todo o mundo senta! A ralé, meus amigos, a ralé, aqui ao nosso lado, partilhando destes macios assentos e almoçadas! Meu miocárdio jamais resistirá a este espetáculo deprimente!

E o ilustre professor corroborou:

— Levaram a bagunça até a Universidade, centro sagrado de formação de nossos filhos, os futuros líderes e donos desta terra! Conseguiram representação; logo logo vão querer 1/3, 2/3 e daqui a pouco acabam mandando naquilo... Ninguém mais estuda como nos nossos bons velhos tempos! Discutem comigo! Sim, comigo, um cadêrático pela graça de Deus! Não sei, caros amigos, não sei aonde vai parar este país...

E um silêncio sepulcral baixou, cortado apenas pelos ruidos mastigatórios dos presentes, que, apesar da tristeza de que estavam possuídos, seguiam ainda o velho provérbio de Fulgêncio Batista: "Nunca deixes para amanhã o champignon que ainda puedes mastigar hoje".

Até que, num cérebro da seleta assembléia, baixou uma idéia:

— Senhores, temos que fazer alguma coisa!

— Fazer o que?

— Como?

— Quando?

— Quanto?

— Silêncio! Vou explicar já. Todos estamos de acordo. Nós, a fina intelectualidade deste país, se quisermos que o Brasil, que nossos pais nos transmitiram perdure, temos de agir! Se não, a civilização cristã de nossos an-

cestrais, os títulos, terrenos e fazendas de nossos ancestrais, os valores de nossos ancestrais vão para o beleléu! Evitemos este desastre. Façamos com que esta catástrofe seja afastada, utilizando todos os meios ao nosso dispor. Senhores, eu vos proponho um programa revolucionário! Até hoje nós, os detentores do poder econômico, nunca demos bola para esta democracia de fanfarraria que aí está; o mais que fizemos foi suspirar pelas felizes eras do império. Erro, meus amigos, erro imperdoável! Não sejamos reacionários! Vivamos no presente. A democracia está aí. Vamos usá-la. Até hoje deixamos que os deputados bajulem o povo para aprovar as nossas leis e comer às nossas custas. O resultado aí está: hoje o meu chofer chamou um "jornalista" de deputado e quase fechou o tempo! Nem esses coitados podem legislar — passam o tempo todo ou nos traindo ou traindo o povo.

Está na hora de acabar com isto. Julgo mais do que provado, senhores, que qualquer imbecil nesta terra, podendo pagar rádio, televisão e jornal, capaz de balbuciar os discursos que alguém lhe escreve e de beijar crianças sem muita sialorréia acaba se elegendo. Pois bem, que é que estamos esperando? Elejamos-nos uns aos outros! Temos mesmo entre nós atacado este regime. Bobagem, amigos, bobagem imperdoável! Digamos a todo o mundo que o defenderemos até a última gota de nosso sangue. Se correr sangue, de qualquer maneira não será o nosso! Proclamemos as vantagens e o caráter sagrado da democracia, da livre iniciativa, do capital e do ensino privado! Aprendam comigo, que dirijo uma agência de propaganda; quando se repete milhares de vezes qualquer coisa, alguém acaba acreditando! Arranijemos alguns economistas que queiram entrar na "nota" para provar a supremacia da empresa livre e os male do estatismo; alguns advogados idem, para dizer que o socialismo é a negação da justiça; algum padre que queira logo ficar bispo para nos dar uma base doutrinária alicerçada na Igreja. E no dia que tivermos tudo isto na mão, amigos, poderemos dormir tranquilos e almoçar sem gastralgias! Porque então, teremos socêgo, teremos segurança, teremos o nosso futuro e o de nossos filhos assegurados, e, principalmente, teremos muito mais!!!

Delirantes aplausos. Senhores soluçantes abraçam o orador; e imediatamente passa-se a ação.

— Fundemos um Instituto que tenha um nome bem ressonante. Financiemos os que nos auxiliam. Compremos os indecisos e os que estão do outro lado. Compremos a imprensa, consciên-

cias, vergonhas, e todos estes detalhes de menor importância. Compremos...

Atalhou um juiz de direito: — Amigos, eu discordo! Dinheiro não é tudo neste mundo. Não é o dinheiro que consola um coração partido; não é o dinheiro que alegra os aflitos ou repara um lar dissolvido. Refiro-me evidentemente ao cruzado.

A douta assembléia levou esta objeção em consideração e decidiu doravante pagar todos seus colaboradores em dólares.

E o professor, novamente: — O principal não é comprar! Sejamos idealistas! O importante é disseminar o respeito ao sagrado "princípio à autoridade" que ninguém sabe bem o que é, ou seja, pode ser invocado com qualquer ou sem nenhum propósito. Convençamos aos outros que somos progressistas. Nunca nos digamos conservadores, e sim revolucionários moderados. Defendamos a reforma agrária. Sim, mas daqui a trinta anos; a reforma urbana, daqui a vinte, tudo estudado sem pressa, com calma, muito debate, muita discussão — afinal de contas só se começa a falar em divisão de bens a partir de Espártaco. Ainda não deu tempo de se amadurecer os princípios. E preciso reflexão! Conquistemos por bem os que nos foram contrários. Cs demais, vermelhos indesejáveis, façam os seus laços com tal cerco econômico e social, que venham depois rastejando nos pedir perdão! Digamos ao povo que tudo que há de errado é culpa dos comunistas! Falta pão? Feijão? Arroz? Escola? São os comunistas. Que cada um veja um comunista debaixo de cada cama, escondido em cada canto, mais disseminado que o estafíleoceco aureo cepa HC. Ao povo, promessas e futebol, princípios cristãos e defesa da família, aliança no dedo e Aliança para o Progresso em contraoposição ao amor livre e o "imperialismo soviético"!

E assim, já com base moral, formou-se uma sociedade que o venerando mestre de Direito Etrusco definiu, no final da solenidade, concluindo um brilhante discurso: "... assim como César defendeu Roma da plebe, Carlos Magno o estado dos bárbaros, Torquemada a Igreja dos herejes, Napoleão a França do populacho, nós protegeremos a virginal democracia brasileira, nossa Iracema dos lábios de mel, pelo menos para nós, dos seus destruidores! Que seja este um tronco firme no qual ela sobre aonde das águas revoltas destes tempos perturbados. E que deste tronco germinem muitos e muitos galhos que a envolvam em sua floragem. Seja esta sociedade que hoje fundamos, senhores, o tronco do IPÊS!

S. P. (TASS U. P. I.). Os professores da U. S. P. entram em greve pleiteando um terço de representantes nos centros acadêmicos. Estudantes reúnem-se para deliberar. Famoso prof. da F. M. U. S. P., conhecido por suas idéias avançadas, dá entrevista na "Última Hora" dizendo não ter o movimento caráter subversivo, muito pelo contrário... Pretendem apenas levar tóda a sua experiência de vida, todo o seu gabarito, e tódas as suas idéias avançadas aos centros acadêmicos, a fim de que estes saiam desta estagnação em que estão.

S. P. (TASS U. P. L.). Em agitada assembléia, os estudantes verberaram a atitude dos mestres. Elementos exaltados falaram contra esta minoria dominante que corrompe a classe sectária dos mestres. Professor da F.M.U.S.P. faz abaixo assinado pedindo a destituição dos reacionários que estão à testa do C.A.O.C.

S. P. (TASS U. P. I.). O ESTADO DE SÃO PAULO dá o seu apoio aos estudantes, lançando manifesto contra estes professores corruptos, lacaios do imperialismo vermelho.

S. P. (TASS U. P. I.). Os estudantes continuam irreductíveis. Ninguém põe a mão no centro: afirma o presidente do C. A. O. C. em o "ESTADO DE S. PAULO".

S. P. (TASS U. P. I.). Continua inalterada a greve. Vinte professores lançam manifesto, divulgando pela "Última Hora", atacando a minoria cripto-comunista que está à testa da greve. Camargo, um dos líderes da greve, verbera o procedimento destes maus colegas exortando-os a não enfraquecerem o movimento.

S. P. (TASS U. P. I.). Os alunos após um mês de deliberações resolvem apresentar proposta conciliatória, conforme estudos feitos pela U.N.E. dando direito a voto a três professores.

S. P. (TASS U. P. I.). Os professores aceitam a proposta, mas verberam o procedimento dos alunos, a seu ver elementos ultra reacionários.

S. P. (TASS U. P. I.). Volta a eclodir a crise universitária. Os alunos argumentando não haver três cadeiras de balança para os mestres diminuem para um elemento, a representação.

S. P. (TASS U. P. I.). Em protesto, a congregação dos professoras resolve acampar no jardim da Faculdade. Numa das barracas há a seguinte inscrição: "SÉ-DE PROVISÓRIA DA CONGREGAÇÃO".

S. P. (TASS U. P. I.). Fim da crise na U. S. P. Os alunos fizeram uma "vaquinha" e compraram as três cadeiras de balança.

S. P. (TASS U. P. I.). Afirma o professor Zebrino na "Última Hora": "Foi uma vitória moral. Foi dado mais um passo para reforma dos centros acadêmicos. É necessário colocá-los numa linha mais condizente com as realidades nacionais. E preciso acabar com essa burguesia reacionária que apesar de minoria, toma conta dos órgãos estudantis".

S. P. (TASS U. P. I.). Os estudantes inauguram o busto de Júlio Mesquita em comemoração ao seu centenário.

S. P. (TASS U. P. I.). Tendo oportunidade de acompanhar de perto este movimento como já o tivera na greve deflagrada pelos estudantes em 1962, o redator chegou as seguintes conclusões:

- 1.º — Está tudo errado.
- 2.º — Ninguém vota contra o próprio direito de sobreviver. Um terço em certas ocasiões é maioria.
- 3.º — Que o choque de gerações é coisa séria.
- 4.º — Que coisa séria, muito séria mesmo, é a greve.
- 5.º — Esta para ter força, deve ter o apoio de todos

dos e deve ser deflagrada com convicção, após estudos prolongados a fim de se evitar estas captulações vergenhosas.

6.º — Que a greve de 1962 começou tóda mal orientada, com os próprios líderes do movimento assustados com a cifra que pediram. Houve uma incoerência completa. Todos achavam exagerado tal número de representantes, mas entramos em greve por um terço...

7.º — Que enquanto nos mantivemos orientados para este número a greve foi um fracasso. Não haviam assembléias esclarecedoras, não havia comissão de greve organizada. Enfim estavam todos esmagados por uma greve mal orientada.

8.º — Quando porém houve a proposta conciliatória do conselho federal de educação, justa por sinal; houve um sentimento de alívio em tóda a liderança. Passamos de um terço a três representantes sem pestanejar.

9.º — A vitória que conseguimos, modesta em relação a que queríamos, foi decorrência da justiça da representação de três alunos que sem poder inverter a ordem dos fatos poderão representar bem melhor a classe estudantil do que a antiga representação de um aluno.

10.º — Greve é uma coisa séria! Precisamos evitar no futuro estes recuos fantásticos que só falam em favor de imaturidade. E meu Deus! Como estas coisas são bem exploradas por esta nossa imprensa corrupta. Nós estamos enfraquecendo a nossa única arma e sem o sabermos estamos fazendo o jôgo daqueles que a todo custo querem estacionar o Brasil.

11.º — Está tudo errado. Mas ficou a lição e queira Deus possamos aproveitá-la em nossa próxima greve, da em sua própria origem, que não poderá sair queima-

## CONDIÇÕES IGUAIS



**S M A**

alternativa para o leite materno oferece CONDIÇÕES IGUAIS de desenvolvimento do lactente

TRADIÇÃO E QUALIDADE A  SERVIÇO DA PRÁTICA MÉDICA

IND. FARM. Fontoura-Wyeth S.A.

VIA 261 B

Fabricantes de:

MÓVEIS DE AÇO

COFRES

ARQUIVOS

FICHAÍRIOS

MESAS

MAPOTECAS

ARMÁRIOS DE

ESCRITÓRIOS

E BANHEIROS

# PADRÃO

Dirija-se à

PADRÃO INDÚSTRIA METALÚRGICA E COM. S. A.

Av. Celso Garcia, 3215 — Fones: 9-3165 e 35-9097

End. Telefónico: «PADROLITA»

Caixa Postal, 10636

SÃO PAULO — BRASIL

Durante a visita que efetuamos aos EUA, ao lado de 75 outros colegas de todo o país, houve de nossa parte uma real preocupação no sentido de se elaborar um documento, que contivesse em síntese o pensamento da juventude universitária brasileira. Considerávamos mesmo, que estávamos diante de uma oportunidade histórica, para levar a todo o mundo, a nossa posição. Era, de fato, nossa intenção apresentar o documento durante a entrevista, que deveria ocorrer com o presidente da nação americana. Estava ali, sem dúvida, o momento propício para um ato de consciência e firmeza, levantarmos o nosso grito, anunciando que, para o Brasil, uma nova ordem no campo da Economia e da Política estava sendo procurada. Sobre a pessoa do senhor presidente dos USA lançaríamos a força das nossas convicções e a responsabilidade de nossas idéias. Fariamos com que em nenhum ponto do globo pairasse dúvida quanto ao nosso propósito de dar ao nosso país aquilo que ele pacientemente espera das gerações que se sucedem. Bradariamos alto, àquela que quer queira, quer não queira, constitui o maior obstáculo à solução global do nosso problema, que nós resolvêramos investir contra o peso daquela mão que terrivelmente ameaça paralisar a nossa história.

Foi este o sonho pelo qual angustiosamente lutamos nos últimos dias de nossa estada naquele país. É o seguinte o teor da declaração por nós elaborada e que 60% de uma assembléia confusa, dúbia, desprecupada, desinteressada, quase politicamente imatura, comprometedora, regeitou, na tarde do dia 27 de julho, num dos salões da Universidade de Harvard, substi-

tuindo-a por outra cujo conteúdo era tudo, exceto uma definição ideológica e se casava com todas as posições menos com aquela da qual depende a salvação do nosso país.

## DECLARAÇÃO

Os universitários brasileiros, movidos unicamente pelo ideal de salvar a pátria da miséria e do subdesenvolvimento, após sua estada neste país, vêm ao governo dos Estados Unidos da América do Norte, nesta histórica oportunidade, com a franqueza das seguintes declarações:

1 — Consideram altamente proveitosos os contatos efetuados com esta nação em pleno desenvolvimento. 2 — Perceberam mais vivamente a chocante condição de subdesenvolvimento em que se encontra o Brasil.

3 — Creem agora, mais do que nunca, que a inversão da ordem econômica, política e social no Brasil é uma necessidade inadiável.

4 — Acreditam que essa inversão há de ser feita pela extinção da ditadura do poder econômico e pela aniquilamento da farsa da democracia brasileira.

5 — Para isso consideram como fundamental, na luta contra o tempo, a socialização dos meios de produção e planificação imediata da economia.

6 — Solicitam dos EUA apoio nos seguintes termos:

a) Respeito incondicional ao direito de autodeterminação do povo brasileiro; b) Abstenção total de medidas imperialistas e nutritivas da colonização econômica do Brasil.

7 — Tem toda a confiança de que, ao lado do povo caminharão para a VITÓRIA, fazendo com que na História, mais uma vez, o IDEAL SUBJULGUE A INTERESSE

# o problema da representação dos alunos

Acreditamos que, depois da concessão pelo Conselho Universitário da representação no esquema 3-3-2, o objetivo do Movimento Universitário continua sendo ainda uma representação mais efetiva, que possibilite a Reforma Universitária.

Qual seria essa representação efetiva? — Durante todo o período de greve ouvimos falar muito em uma proporção de 1/3, que se apresentava como uma solução arbitrária do problema.

Essa proporção tem uma de suas justificativas na estrutura atual do Conselho Universitário onde cada Faculdade é representada por seu Diretor e por um elemento do corpo docente; para que o corpo discente esteja representado no Conselho Universitário inteira e efetivamente concluímos da necessidade de que cada Faculdade tenha um seu aluno como representante.

Do mesmo modo, nos Departamentos nos Conselhos Departamentais e nas Congregações se justificaria essa proporção de alunos.

Entretanto essa fórmula 1/3 não é estática, definitiva, pois somente através do estudo conjunto de professores e alunos acreditamos que se possa chegar a representação ideal.

Enquanto não chegarmos a essa representação ideal devemos lutar para que a atuação dos nossos poucos representantes seja consequente.

Essa atuação não será no sentido de defesa de interesses da classe estudantil assim como a atuação dos docentes não é a de defesa dos problemas de sua classe.

Entendemos, porém, que professores e alunos devem defender os interesses da Universidade numa atuação comunitária.

Assim não caberia ao nosso representante meramen-

te defender um melhor horário de aulas ou uma simples mudança de currículo; do nosso modo não temos elementos técnicos para fazer um orçamento, reestruturar juridicamente a administração da Universidade, etc. Temos, porém, uma posição a respeito de qual deva ser a orientação geral de um orçamento, de uma reforma de currículo, de uma reforma de administração, com vistas a uma política cultural, estudada e defendida pelos universitários, que se resume:

1) Na possibilidade de acesso à Universidade de todo aquele que queira estudar.

2) Na Universidade voltada para os problemas do meio social e não apenas para os interesses de uma classe. Por exemplo nesta Faculdade a valorização da Medicina Preventiva, nas Faculdades de Arquitetura Engenharia, o problema da habitação popular, etc.

3) Na formação de uma comunidade professores e alunos que permita a resolução dos problemas, que a cada momento surge na Sociedade e Universidade, através do diálogo e integração entre as velhas e novas gerações.

Abordamos aqui apenas alguns pontos do problema da representação. Há, entretanto, muitos outros problemas a serem levantados para que a participação dos alunos nos órgãos diretivos possa conduzir a uma reforma autêntica da Universidade.

# teatro brasileiro

Dentro da cultura nacional o teatro se comporta como o gênero literário que mais se desenvolve e que mais cativa a simpatia dos interessados pelas artes. A princípio, deturpado em seu sentido e objetivos, não representava mais que um passatempo fútil para os indivíduos não bem formados moralmente e por isso, uma grande obra, tanto em relação à sua autoria, quanto à sua interpretação, deveria ser requisitada no exterior. Porém, o tempo se encarregou de colocar a arte do palco na sua verdadeira posição e hoje os brasileiros já podem se orgulhar de ter um teatro sério, quantitativamente generoso e qualitativamente em vias de um amadurecimento definitivo.

Todas as particularidades da arte representativa — interpretação, ambiente plástico, conteúdo literário, integração da autoria com a interpretação (direção), etc., — são hoje levadas em alta consideração no Brasil. Mas acima de tudo, assoma por sua importância a sua linha artístico-ideológica, confrontando-se diferentes correntes e dessa emulação resultando o verdadeiro teatro brasileiro.

Há em nosso teatro uma evidente orientação doutrinária, colocando-o como porta-voz artístico da problemática social dos nossos tempos. A essa orientação, muitos dão o nome de teatro político ou engajado. Grande número de interessados combatem-na por considerarem como limitadora de toda a extensão artística possível de ser representada. Outros, mais radicais, a consideram como forma absolutamente contrária à verdadeira essência da arte.

No entanto, essa nova conduta vem se impondo como a mais adequada para o artista de nossos dias. Corresponde à mais correta interpretação artística dos anseios de todos os brasileiros, constituindo-se no gênero literário melhor integrado nos problemas atuais. Enquadra-se também, na tarefa histórica das artes, qual seja, a de indicar a mentalidade de nossa época, quando posteriormente nossos descendentes estiverem estudando nossos dias.

Mais que tudo isso, o teatro brasileiro segue estritamente o desenvolvimento histórico da arte cênica. Se voltarmos os olhos para trás, quando na Grécia dos séculos VI e V a.C., as representações de palco eram pioneirismo, observaremos que os três tipos de peças — tragédia, comédia e drama satiresco — objetivavam incutir no espectador a nobreza dos sentimentos nacionais, a crítica direta às personalidades famosas e o culto aos deuses. Portanto, o teatro grego es-

tava fielmente relacionado aos problemas gerais de então.

Plauto e Terêncio foram os grandes nomes do teatro latino, onde a comédia, naquele sentido de crítica aos homens importantes, nos dá característica social daquela época.

Na Idade Média a obscuridade intelectual resultante do poder teocrático torna a teatrologia um acervo rudimentar de mistérios e milagres. Já no fim dessa época, porém, a grandiosidade do intelecto humano ressurgiu com Gil Vicente, tornando-se o protótipo do autor medieval. Portanto, o teatro continua ligado à característica social da época medieval.

No século XVI, firma-se o teatro renascentista, aperfeiçoamento coreográfico e repetição teórica do teatro heleno-latino. Mais tarde o romantismo imprime ao teatro sua personalidade polimorfa: mistura das espécies, rompimento da unidade dramática. Através do modernismo o teatro chega aos nossos dias.

Por aí se vê que a arte cênica nunca se desliga da época. Tanto na sua evolução técnica, quanto no seu desenvolvimento literário é sempre marcada pela influência dos problemas sociais considerados em tempo e espaço. Seria totalmente incongruente definir um teatro atual sem analisarmos o ambiente social que o caracterizará inexoravelmente. E qual é o ambiente social brasileiro? Um retardo histórico nas transformações sociais que caracterizam nosso século; injustiças sociais em todos os setores da atividade humana; a potencialização de uma revolta cada vez mais crescente contra essas deformidades sociais; enfim, um estado de insatisfação e de busca de uma solução.

E o que o artista vai captar nesse ambiente? O que ele irá produzir? Queriam ou não, o artista brasileiro inevitavelmente será um preocupado com o problema social. E o teatro brasileiro será o fruto ideológico dessa temática social. Seu conteúdo literário não poderá fugir de maneira alguma ao que é fundamental na nossa vida coletiva. De modo global, a obra teatral será destemperada pela fuga a esse problema e perderá toda a originalidade brasileira.

Não será por essa conduta teórica que o nosso teatro será pobre nas particularidades cênicas. Poucas peças nos são suficientes para demonstrar o valor artístico do moderno teatro brasileiro. No Testamento do Cangaceiro, uma sátira simples ao alcance de todos os níveis intelectuais, há uma verdadeira colocação da lei dos três estados de Comte: o indivíduo é inicialmente místico, depois metafísico e finalmente positivista; só que na peça ele é finalmente revolucionário. A possibilidade interpretativa que concede ao autor é ampla. A dinâmica de cena também agrada. O Testamento se fôr dissecado em seus detalhes poderá ser considerado uma verdadeira obra-prima do teatro brasileiro.

O Pagador de Promessas, Gimba, A Semente, A Escada, A Compadecida, Antígona América, Eles não usam Black-Tie, e a Revolução dos Beatos, etc., representam a maturidade do nosso teatro.

Por outro lado podem surgir peças dominadas por um sectarismo panfletário ou por um exclusivismo de agitação, abandonando por completo a preocupação artística. Essas produções não atingem de maneira alguma o objetivo social da arte teatral e não devem ser consideradas frutos de sua moderna orientação, mas sim de autores que longe de fornecerem subsídios à luta de nosso povo, teimam em não burilar nenhuma sensibilidade artística.

## xadres

LUIGI

Colegas enxadristas!

Nossos adversários do MAC são muito hábeis e sua equipe realmente merece elogios e infunde respeito. O que deve haver agora entre os nossos jogadores é um ambiente de otimismo, de espírito competitivo e combativo, pois, somente assim, teremos certeza de que o resultado não decepcionará os nossos colegas e premiará os esforços realizados.

Lembrem-se de nossas vitórias frente a jogadores realmente fortes como Luiz Moura (o menino prodígio da FUPE), Flávio Toledo de Barros (1.ª categoria), Nicolau Tumay, etc. Lembrem-se da classificação para as finais no último torneio da FUPE.

Devemos, portanto, jogar pensando em 50% de probabilidade de vitória e 50% de empate.

Como, porém, nossos adversários estarão pensando o mesmo, será realmente necessário lutar corajosamente e com o sangue frio do enxadrista disposto a vencer.

P.S. Se tudo o que foi dito acima não fôr suficiente, um bom chopp dará resultados brilhantes. (Remember ITA 1961).

## você sabia...

...que o dedicado e querido «Português», o Albino Carrão das Neves, completou setenta e oito primaveras no dia dez de maio próximo passado?

...que a primeira Diretoria da A. A. A. O. C. (1956) esteve constituída dos seguintes acadêmicos: pres. Domingos Alves Meira, secr. Jorge Miguel Psillakis, tes. Amaury Zecchi Souza?

...que aos deztoito de setembro de 1934 foi fundada a F. U. P. E. pelo C. A. Osvaldo Cruz, VV de Agosto,

Medicina Veterinária e Grémio Politécnico? E que aos quinze de outubro do mesmo ano, foi ratificada essa decisão pela Assembléia Geral com a presença daqueles C. A. mais o de Horácio Lane e Instituto de Educação?

...que há vinte e oito anos, o técnico Sato dá aulas de natação e ginástica na MED? E que ele é engenheiro-agrônomo?

...que das vinte e sete disputas de voleibol na MAC-MED, a Med venceu dezesseis vezes? E que em basquete, a Med venceu somente duas vezes (1940 e 1941)?

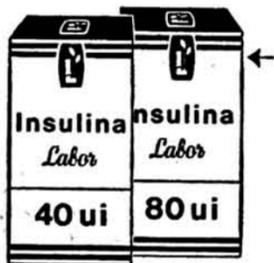
...que Roberto Barbosa foi o único elemento da Med, até o momento, a ocupar a presidência da F. U. P. E.? E que isto aconteceu nos anos de 1940 e 1941?

...que a Med venceu a Taça Eficiência, instituída pela F. U. P. E., nos anos de 1955 e 1958?

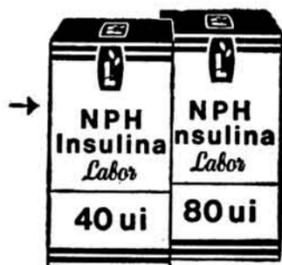
...que a piscina da AAAOC foi inaugurada no dia 11 de fevereiro de 1933? E que a mesma foi idealizada por Nairo Trench, iniciada por Carlos Costa e concluída por Raul Braga?

# Insulina Labor

obtida sob forma de cristais, possui a mais alta potência biológica



Primeira Insulina Cristalina fabricada no Brasil



Pureza, estabilidade e atividade comprovadas por controles químicos e biológicos rigorosos, comparados com o padrão internacional fornecido pela Organização Mundial de Saúde.

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A. — Ind. Química e Farmacêutica RUA CARLOS GOMES, 924 (SANTO AMARO) SÃO PAULO

# medicina nos esportes

## mac - med

Neste início do segundo semestre, a maior preocupação de todos é a Mac-Med. A Mac-Med é a competição polí-esportiva realizada anualmente entre os alunos da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie e os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e que este ano será efetuada na segunda semana de outubro vindouro. Constitui o maior acontecimento esportivo de todos os anos, e é a competição aguardada com maior expectativa, entusiasmo, e reacionada a esperança de ver as cores da Med vitoriosa. A maioria dos alunos das duas Faculdades pratica o esporte visando única e exclusivamente a Mac-Med, deixando em plano secundário e até mesmo de esquecimento os torneios ou campeonatos da F.U.P.E., por exemplo.

Toda a Faculdade vive a Mac-Med, que representa uma semana de verdadeira festa esportiva de confraternização. Não se fala em outra coisa, nestes dias, senão na Mac-Med. E' fato comum ver-se atletas darem o máximo na defesa das cores; ver-se atletas, mesmo adoentados, competirem e darem o seu "sangue" para a vitória. Quem participar de uma Mac-Med nunca deixará de fazê-lo.

Já no começo de agosto, notam-se freqüentes reuniões de dirigentes, traçando planos; de atletas discutindo e esboçando os métodos e horários de treinamentos; de torcedores prognosticando as possibilidades da Med na Mac-Med. Ouve-se: "A Mac-Med é nossa"; "Basquete não tem graça, agora com Radvilas, está fácil para Mac"; "Em compensação Beisebol será «barbada» para Med"; "Futebol e futebol de salão é aquela história de sempre, não há favorito"; "O certo é que a Mac-Med é deles"...

A medida que se aproxima da Mac-Med, mais intensos são os preparativos para a magna festa do esporte universitário. Os atletas vão dando os seus últimos retoques nos preparativos; a Comissão Organizadora vai acertando os últimos detalhes; e a Faculdade vive agitada pensando na Mac-Med. Todos se interessam pela competição; indagam das possibilidades da Med nas diversas modalidades esportivas; mesmo aqueles elementos dedicados, normalmente, somente aos estudos, não ficam de fora. Os prognósticos são feitos. Com papel e caneta balanceiam-se as provas, calculando-se os pontos e a maioria admite a vitória da Med, porém nestes seis anos, a Med não viu a vitória.

Vejamos, rapidamente, as possibilidades da Med nesta XXVIII Mac-Med.

**ATLETISMO**  
A Med sofreu sensíveis desfalques (Goro, Maurício...) que não foram preenchidos, através da renovação de valores. O mesmo não ocorre com Mac que recebeu ótimos reforços (Delaney...). Mac teve participação destacada no torneio estímulo da FUPE (vice-campeão) e na Mac-Poli, enquanto a Med naquele torneio alcançou um modesto décimo primeiro lugar. Os "mackenzistas" estão ansiosos e sedentos de quebrar a série de três vitórias consecutivas da Med. Os atletas da Med estão treinando na pista do Pinheiros e da Atlética, porém, o número dos mesmos é pouco. Daí pode-se perceber que a possibilidade de vitória da Med é pouca. A vitória, somente, será possível se muitos elementos se dispuserem a treinar com afinco junto com Ayres, Salvador, Vico, Colli, Zanini...

Com a saída de Passarelli, cresceu a probabilidade da Med suplantarem os raquetistas "mackenzistas" que há 5 anos vencem. Porém, a Mac recebeu um calouro que parece jogar bem.

Os "caveiras" estão treinando e esperam vencer os "popeyes"; todavia, estes parecem reunir mais chance de vitória. O certo é que a prova de tênis será bem equilibrada.

**REMO**  
No ano passado a Med venceu com facilidade. E este ano? A turma "mackenzista" está treinando todos os dias nas raças do Tietê; a equipe da Med comandado por Faria está fazendo o mesmo, e vem fazendo o máximo para cobrir a lacuna deixada por Jalma, Luiz Manoel, Arildo, Cecil. Esta é uma prova em que não há favorito. O sorteio das ratas, aliado ao treinamento, indicará o vencedor.

**FUTEBOL DE SALÃO**  
É uma modalidade introduzida em 1957, na qual a Med venceu uma vez e empatou em 1961. É uma prova onde a "lógica" não é, em geral, respeitada. Foi o que aconteceu no ano passado. A Med entrou com honras de favorita, pois foi super-campeã da FUPE, enquanto o Mac nem sequer havia sido classificado para o mesmo. Nesta Mac-Med, Aun e seus companheiros esperam suplantarem o seu tradicional adversário.

**XADREZ**  
Nestes últimos anos Mac tem levado a melhor. Porém, Luigi, Alvaro, Atanes, Fuad, Joel, Lara, Iglair, Hatiro... esperam surpreender Ruy Lisboa e seus companheiros. Parece-nos, todavia, que Mac está mais próxima da vitória.

**NATAÇÃO**  
Há 7 anos que a Med vence esta prova. Na XXVII Mac-Med a vitória sorriu para Mac com grande dificuldade. Daí pode-se perceber como Mac irá se desdobrar a fim de tentar sagrar-se vitorioso neste ano. Porém a Med, bem capitaneado por Zanini, tudo fará para mais uma vitória. E acreditamos que não será este o ano dos "popeyes".

**VOLEIBOL**  
A prova de voleibol teve nos seus últimos oito anos como vencedor a Mac. A Med vem treinando com grande entusiasmo e dedicação, porém, estes fatores não serão suficientes, acreditamos, para vencer a melhor técnica e experiência dos jogadores "mackenzistas".

**FUTEBOL**  
Há dois anos que não há vencedor nesta prova. O Mac disputou o campeonato da FUPE, enquanto a Med não conseguiu classificação, neste ano. As duas equipes estão treinadas e se equivalem tecnicamente e estão mais do que sedentas de uma vitória; cada qual querendo provar a sua superioridade e desejava de marcar um ponto na contagem geral da MacMed. Daí é fácil concluir que teremos uma ótima partida. A esquadra "caveira" está disposta a registrar uma vitória nesta prova, que é indiscutivelmente, o rei do esporte. Como se acontecer em todas as partidas de futebol, a lógica, muitas vezes, não prevalece; daí, a dificuldade de um prognóstico, principalmente levando-se em conta o equilíbrio que há entre as duas equipes.

**POLO-AQUÁTICO**  
Os companheiros de "Tuto" há três anos vencem esta prova. No Campeonato da FUPE, em maio, Mac derrotou a Med por cinco a quatro tentos, sagrando-se vice-campeã. Os "caveiras" estão dispostos a truncar esta série de vitórias "mackenzista". Os doutorandos Zanini, Lorant, Anacleto, Brentani querem se despedir da Mac-Med, vitoriosos e para isto estão treinando com afinco, juntamente com os demais membros de equipe aquática. A partida de polo-aquático, não resta dúvida, será equilibrada e deverá agradar a todos quantos forem até a piscina do DEFE. Acreditamos numa vitória da Med.

**BEISEBOL**  
O esporte do "bat" foi introduzido na Mac-Med há quatro anos e desde então o "nove" da Med manteve-se invicta. O Mac deseja quebrar esta invencibilidade, porém a Med deseja a manutenção da sua hegemonia. A partida deverá ser ótima e muito provavelmente a Med confirmará mais uma vez a sua supremacia nesta prova.

**BOLA AO CESTO**  
É uma prova na qual notamos supremacia quase que total do Mac nestes últimos anos. Contando em seu "five" com Vitor, Day, Radvilas e outros o Mac leva as honras de favorito, muito embora a Med esteja disposta a lutar bravamente para quebrar a hegemonia dos "popeyes".

Resumindo, o Mac tem muitas possibilidades de vitória nas provas de xadrez, voleibol e bola ao cesto, enquanto a Med, muita chance em natação e beisebol. As provas de atletismo, tênis, remo, futebol de salão, futebol e polo-aquático são as provas decisivas para apontar o vencedor da XXVIII Mac-Med, pois nas mesmas há relativo equilíbrio de forças. Porém é justo que se reconheça que o Mac leva um ligeiro favoritismo. Isto não quer dizer que o Mac seja obrigatoriamente o vencedor. Para que não aconteça esta possibilidade urge que os atletas da Med se compenentrem de que podem e têm chances de se tornarem vitoriosos. Isto não é piada. É a pura verdade. Não se pode ganhar competições, se participarmos com o espírito pré-concebido de derrota. Vamos competir, pois, pensando numa vitória que é perfeitamente possível. Isto será possível se todos virem esta realidade e se prepararem treinando assídua e intensamente, a fim de darem o melhor de seus esforços na Mac-Med, em prol da Med.

## o d. i. nos esportes

A participação de universitárias nos campeonatos e torneios esportivos tem sido diminuta.

É difícil a uma universitária treinar. Isso não acontece só em nossa Faculdade. Assim, não é comum ver-se em competições universitárias grandes resultados. Este fato já foi muitas vezes comprovado pela nossa turma, que até o último ano esteve sempre entre as primeiras na Taça Eficiência. As meninas não treinavam mas conheciam o esporte que praticavam, e tinham disposição para competir.

Agora a coisa mudou. As meninas continuam a não treinar mas não competem mais. Temos perdido jogos por ausência; em competições aparecem três ou quatro. Existe ainda o espírito de competição? Não. Nem cooperação, nem organização. Falta quem cuide de treinos e de campeonatos. Falta

quem faça aparecer espírito esportivo, não em meia dúzia, mas em todos os membros do D. F..

Com a convocação das nadadoras da Faculdade às eliminatórias dos jogos universitários brasileiros, que se realizarão no Rio Grande do Sul, e, com a provável classificação das mesmas deverá reaparecer o interesse pelos esportes. Então será fácil cumprir com a nossa programação no C. U. P. onde ainda nos restam jogos de volei, além do campeonato de xadrez, pingue-pongue e atletismo.

Elementos não nos faltam. Faltam treinos e lugares para treinar (ainda que pareça incrível). Resta formar uma equipe com novos valores a fim de, com todos esses fatores continuemos com nossa hegemonia no esporte universitário paulista.

DIANA POZZI

## MAX WIRTH S.A.

COMISSÁRIA E MERCANTIL SANTOS

Amido de Mandioca para todos os fins Industrial e Alimentício

AGENTES:

Norberto Ulein  
Caixa Postal, 2598 SP.

Rua do Comércio, 105 — Fone: 22277  
Santos

## NOTAS

Antonio Carlos Zanini, Ayres da Cunha Marques, Diana Pozzi e José Carlos Pareja, da MED, estarão defendendo as cores da F.U.P.E., participando dos Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Santa Maria de Boca, no Estado do Rio Grande do Sul. A eles e aos demais membros da equipe paulista os nossos melhores votos de felicidades.

E a reforma da «Atlética» continua sendo feita em ritmo bastante acelerado. Quem não acreditar, deça e veja com os seus próprios olhos. Verá o acabamento do muro, a iluminação da quadra externa (onde os «caveiras» poderão doravante treinar à noite), o vestiário feminino em fase de término, a pista de atletismo... A Diretoria da Atlética as nossas congratulações.

O mesmo não podemos dizer no setor esportivo. Nos Torneios e Campeonatos da FUPE, a MED teve apagada participação, tanto nas modalidades individuais quanto nas coletivas. E' chegada, porém, a hora de «carregar as mangas» — todos os dirigentes, atletas, torcedores — e se preparar para a MAC-MED, pois do contrário...

Lembre-se de que a MAC-MED — a maior competição inter-universitária da América Latina — será realizada do dia 22 a 29 de setembro. A Comissão Organizadora informou-nos de que os últimos detalhes estão sendo tomados para que a competição alcance o máximo de brilhantismo. Não deixe, portanto, de participar da MAC-MED.

Informan-nos da Comissão Mac-Med que a tradicional passeata que se realiza uma semana antes da referida competição, será mais sensacional do que a dos anos anteriores. Preparem-se pois.

Ainda este ano não vimos a movimentação da «torcida» da Med que é feita pelos calouros. A eles o nosso incentivo para que bem desempenhem uma das atribuições que nós lhes conferimos.

Está de parabéns o Departamento de Voleibol da AAAOC. Foi programada uma série de jogos visando a Mac-Med (depois de um treinamento intensivo, apesar da greve). Para isso foram convidadas equipes de colégios e clubes esportivos como o Banespa, Tietê, Paulistano, Col. Mackenzie, Roosevelt, etc. Podemos adiantar que os resultados estão sendo auspiciosos para nossa equipe, mostrando um melhor preparo, graças ao trabalho de técnico Celso.

O exemplo acima poderia ser seguido pelos demais Departamentos esportivos da Med, o que infelizmente confessamos, não é o que está acontecendo.

O Torneio Inter-Med-Lafi de futebol que congrega as equipes representativas dos alunos da Faculdade de Medicina da U.S.P., da Escola Paulista de Medicina e dos funcionários do Lafi, que se realiza anualmente, teve como objetivo o preparo do nosso quadro para a Mac-Med.

Apresentou os seguintes resultados: Pauli 0 x Lafi, 1 Med. 4 x Pauli. 0. Neste jogo a Med alinhou: Salvador, Lyders, Rivetti, Gonçalves, Yoshikazo, Pelinzon, Sayão, Dirceu (Alcides, Carlos Gomes, Ruy e Ogari. Goleadores: Dirceu, Sayão, Alcides e Carlos Gomes (penal). O jogo Med. 0 x Lafi 2, foi suspenso pelo juiz aos 12 minutos do período complementar em virtude da falta de disciplina principalmente dos nossos adversários. Fato lamentável em que os nossos valores estranharam; as atitudes pouco esportivas dos elementos do Lafi. Esperamos que estes acontecimentos não se repitam no futuro.

## CURSOS DE LÍNGUAS DO C. A. O. C.

ALEMÃO — RUSSO — INGLÊS  
ITALIANO

Estão abertas novas inscrições para os cursos de línguas ALEMÃO, RUSSO, INGLÊS e ITALIANO. Aos alunos do curso de ALEMÃO, serão conferidos, na conclusão do curso, Diplomas reconhecidos na Alemanha pelo GOETHE-INSTITUT de Munique. As aulas dos Cursos Elementares iniciar-se-ão dia 3 de setembro.

Inscrições e informações: Departamento de Línguas do C. A. O. C., todas as manhãs, exceto aos sábados.

## POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA

Camillo Morelli & Irmão Ltda.

AV. ANGÉLICA, 2843 — TEL.: 51-6865

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha Texaco.

GASOLINA OLEOS GRAXA ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis.

ATENÇÃO E CORTESIA — Confiam os seus carros ao POSTO DE SERVIÇO

TEXACO ANGÉLICA os Médicos, Alunos e Funcionários do H. C.

# noticiando e comentando...

## sobre a greve

1. — Da carta que nos foi enviada pelo Sr. Diretor da FMUSP destacamos o seguinte trecho:

«Nesta altura ocorreu o afastamento coletivo dos nossos alunos às aulas, solidários com um movimento de greve estudantil nacional. DE MOTIVAÇÃO, ORIGEM E PROPÓSITOS POUCO CLAROS (o grifo é nosso), como lucidamente demonstrou o Professor MARCOS LINDENBERG aos estudantes da Escola Paulista de Medicina, os quais, por sinal, não aderiram à parede».

PERGUNTAMOS: Sr. Diretor, se achava que os motivos eram pouco claros por que os aprovou?

Depois de alcançada a vitória da representação, ainda acha que devemos seguir o exemplo daqueles que abandonam a luta no meio do caminho?

2. — Ainda ao Sr. Diretor: Se a nossa Faculdade é uma das melhores do mundo por que além de outras coisas tem «tempo integral, internato compulsório e gratificação, etc. etc.», PERGUNTAMOS: quem é que obtve estas glórias? O senhor não se lembra de uma greve, mais ou menos nesta época, há um ano?

3. — Muitos dos colegas que participaram da greve com o objetivo de ganhar tempo para os exames, na hora em que viram a perspectiva de um sacrifício pessoal, perderam o seu idealismo e pensaram no diploma.

PERGUNTAMOS: O que vocês querem: um diploma coroado pela hombridade ou o diploma manchado pela covardia?

4. «O BISTURI» se propõe a publicar os manifestos que alguns colegas pretendiam enviar à imprensa (jornais grandes), contra o nosso movimento.

PERGUNTAMOS: Terão ainda coragem e vergonha para fazê-lo?

5. — Quem lia os editoriais do nosso confrade «O ESTADO DE SÃO PAULO», supunha ser a representação de alunos um propósito de

agitadores e subversores da ordem. Se o Conselho Universitário ratificou este propósito,

PERGUNTAMOS: Por que o ilustre pasquim não os chama (os professores) também de agitadores?

6. — Aos senhores Diretores do DOPS e do DCT.

Na opinião dos grandes jornais (jornais grandes) de S. Paulo, o movimento universitário recebe ouro de Moscou e cartas de Havana.

PERGUNTAMOS: O que fazem os senhores no sentido de garantir a entrega destes «valores», pois até agora ainda não os recebemos?

7. — Segundo a opinião da imprensa grande a maioria dos estudantes universitários era contrária à greve, promovida por uma minoria de «agitadores».

PERGUNTAMOS: Senhores «Democratas», por que a FJD, a ADE, União Cívica Feminina, a Associação dos Pais e Avós dos Alunos do Mackenzie, etc. não programaram uma passeata de mais de 100 universitários, para neutralizar aquela promovida pelos «agitadores»?

8. — Aos Senhores do IPES:

Os senhores promoveram várias palestras e programas de televisão para desmerecer o nosso movimento.

PERGUNTAMOS: Por que não convidam novamente o Sr. Reitor da Universidade do Paraná, que é dado a tantas explicações e entrevistas, para voltar a S. Paulo e explicar a vitória dos «agitadores universitários»?

9. — Segundo certos colegas, em se saindo de greve como meninos bem educados, tudo se obtém.

PERGUNTAMOS: Por que o Mackenzie ainda não foi federalizado? Por que voltou naquela Universidade um CTA que há dois anos exigiu uma greve de 72 dias para ser deposto?

10. — Os estudantes de Direito tomaram sua Faculdade e conseguiram o que reivindicavam. Alunos da FAU e da Filosofia tomaram suas Faculdades e conseguiram a reivindicação de toda

a USP. Em ambos os casos os professores ficaram furiosos.

PERGUNTAMOS: Srs. Professores, os senhores também ficarão furiosos quando os mackenzistas tomarem as suas Faculdades, pela sua federalização?

—o—

PORTA PARA O CAOC:

Foi autorizada pelo Sr. Diretor da Faculdade a abertura de uma porta independente para o Centro Acadêmico, satisfazendo assim um velho anseio dos alunos desta Faculdade.

Fica assim assegurado o livre acesso dos alunos ao porão com qualquer tempo e a qualquer hora. Só esperamos que os nossos colegas saibam fazer bom uso desta conquista, evitando atritos que justifiquem o seu fechamento, pois, se o porão é

realmente nosso, o resto da Faculdade não o é.

ELEVADORES: Queremos agradecer à administração da Faculdade por dois motivos: o primeiro (que muito nos honra) por ter lido o nosso último número e o segundo por ter providenciado um melhor funcionamento dos elevadores, inclusive pela colocação de um elevador automático. Não precisamos tanto, nós só queríamos que eles funcionassem regularmente.

—o—

BAILES: Colegas engraxem os distintivos, economizem a saliva, pois os bailes vão recomeçar! Todos os domingos às 16 horas, na

Sala do Sono, alegre reunião dançante com coméretes e beberetes. Não façam luxo, podem trazer tôdas as meninas disponíveis.

BIBLIOTECAS (?): Os professores da Faculdade receberam a seguinte carta:

Sr. Professor: Venho levar ao conhecimento de V. Excia., que, em virtude da falta de verba, não estamos em condições de poder adquirir livros, tanto para os Departamentos como para a Biblioteca Central.

Lamento tal situação e encareço a V. Excia. a finessa (sic) de não aceitar livros para a demonstração afim de evitar o desprazer da devolução.

Esperando contar com a

colaboração de V. Excia. subscrevo-me atenciosamente.

Maria Dulce Baptista  
Bibliotecária Chefe

D. Maria Dulce, por que não compra os livros e manda a conta para o Professor Carvalho Pinto? Se o plano de ação dêle tem dinheiro para fazer tanta coisa, deve ter também para comprar alguns livrinhos, para quem quer estudar medicina, não acha? Aliás, poderíamos dar outra sugestão ainda: por que não desmontam o nosso teatro, que foi reformado e ficou pior do que era, e vendem o material para comprar livros e revistas? Olha que dava para conseguir vários milhões! Poderiam fazer o mesmo com a Biblioteca Central e dava para comprar o dobro.





**O BISTURI**



ANO XXVIII
Director: João Luiz Ferreira de Camargo
Casa de Arnaldo, Set.-Outub. 1962
Reinaldo Fagundes Michel  
Diretor Técnico Comercial
N.º 103

## os departamentos

D. F.: Comenta-se nas altas rodas sociais do D. F. que estão sendo programadas, em conjunto com o Departamento Cultural e a Discoteca, audições de Música Popular, após as quais haverá «batidas» nas base da reforma universitária: 1/3 de pinga.

Consta que haverá também competições de todos os tipos entre as meninas: esportivas para as atletas e literárias (com grande concurso de poesias) para as intelectuais. Poderíamos sugerir um concurso de esgrima para as tricoteiras.

COOPERATIVA: Dentro em breve a Cooperativa espera colocar à disposição dos colegas aparelhos medidores de pressão, estetoscópios, a preços bastante camaradas. Os entendimentos entre a Coop e as firmas especializadas já estão se processando nesse sentido.

Próximamente será lançada pela Coop a venda de saias e calças de Tergal e Nycron.

«Canistas» a postos, façam as suas compras.

D.B.A.V.C.: O Departamento Beneficente vem movendo intensa campanha no sentido de conferir aos acadêmicos da FMUSP a prioridade na representação de laboratórios no H.C. Os contatos com os laboratórios estão sendo levados a efeito e espera-se que a campanha seja coroada de êxito.

Desta vez a representação é de 3/3 mesmo. Fora com os «sapos».

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS — Além de suas atividades normais, tomou esse departamento a seu cargo a edição quinzenal do jornal «A AGULHA», pequeno informativo das atividades da diretoria do CAOC e seus departamentos. Já foram editados 3 números (em dois dos quais «O BISTURI» foi «podado») e seus responsáveis estão satisfeitos com a receptividade encontrada entre os nossos colegas.

Ao nosso colega «porta agulhas» os nossos votos de um progressivo aperfeiçoamento.

FARMACIA: Aqui os números falam melhor que os adjetivos; foram atendidos entre alunos, médicos, funcionários e favelados:

1.º ano	571 pedidos
2.º ano	717 pedidos
3.º ano	437 pedidos
4.º ano	435 pedidos
5.º ano	374 pedidos
6.º ano	87 pedidos
médicos	72 pedidos
funcionário	319 pedidos
favelados	1341 pedidos

tudo isso somando um total de 6785 amostras distribuídas.

Como se vê os segundo anistas desta vez bateram o record. O que estaria acontecendo no 2.º ano?

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES: São as seguintes as apostilas a venda no D.P.:

Eletrocardiografia Veterinária  
Apostilas de Clínica Médica:

Sistema Circulatório; Sistema Respiratório; Eletrólitos; Rim; Sistematização do Exame Neurológico; Cirurgia Torácica Higiene e Medicina Preventiva; Execícios Tocomáticos; Medicina Legal; Sínapse de Hematologia (n.º especial da Revista de Medicina).

Em virtude da grande procura que estão merecendo estas apostilas, com pedidos de diversas partes do país, os colegas devem adquirir logo aquelas que lhes interessam, para que não hajam reclamações, depois de esgotadas as edições.

DEPARTAMENTO DE LINGUAS: Anuncia o D. L. que se encontram em funcionamento os cursos de Alemão, Inglês, Russo e Italiano. As matrículas continuam abertas. Lembra também que conta com eficiente material didático, como discos, mapas linguísticos, biblioteca especializada e aulas de conversação gratuitas em horários convenientes.

Enrole a língua em três idiomas na ex-cabine de teleno do CAOC.

DEPARTAMENTO CIENTIFICO: O D. C. recebeu vários trabalhos científicos dos alunos, para a «Semana Brasileira de Debates Científicos» a ser realizada em Curitiba. Esses alunos estão concorrendo ao prêmio Oswaldo Cruz oferecido por aquele departamento.

A partir de outubro a Academia de Medicina de São Paulo e o D.C. promoverão na FMUSP (Departamento de Microbiologia e Imunologia) cursos sobre Fisioterapia e tratamento das afeções oncológicas, Patologia dos seios paranasais, Colagenoses, Neurologia de Urgência, Hemoterapia e Patologia do aparelho digestivo.

Cursófilos, vamos «papar» mais êsses!

DEPARTAMENTO CULTURAL — Informa:

1. — Será realizado em outubro um curso acompanhado de um ciclo sobre cinema. Neo-Realismo, Nouvelle Vague, Intimismo e outras tendências do cinema moderno deverão ser abordadas nesse curso.

2. — Vai ser levado a efeito em setembro, por ocasião do aniversário de CAOC, um grande show com a participação de artistas do Rádio e Televisão.

Uma para os cursófilos, outra para os showsófilos.

Por falar em show: não perca o SHOW MEDICINA!

GABINETE ODONTOLÓGICO: — O G. O. anuncia que afim de melhor atender os colegas foi abolida a taxa de Cr\$ 75,00 para o exame de boca. Por outro lado informa que a partir do dia 1.º de setembro o colega Luis Carneiro passou a ocupar o cargo de diretor daquele gabinete, em substituição ao Antonio Carlos de Campos, que se retira após uma feliz gestão.

Vamos fazer a profilaxia bucal, antes que os dentes caiam para o gáudio do pontófilo.

## Leia em

### ANAIIS Científicos

(Traço de União das Escolas Superiores do Brasil)

- A tradicional «Luiz de Queiroz»
- Universidade vitoriosa da Universidade do Paraná
- Rio Grande do Sul e sua Universidade
- A Futura Universidade de Brasília

Solicite seu exemplar pelo telefone: 35-4672

Na ocasião do aniversário do «Centro Acadêmico Oswaldo Cruz» dos alunos da

## FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

as homenagens do

# CURSO 9 DE JULHO

— de —

## VESTIBULARES DE MEDICINA

Geraldo Camargo de Carvalho

— ★ —

PRAÇA DA LIBERDADE, 262 1.º e 2.º ANDAR  
SÃO PAULO

não perca a  
**MAC-MED**